

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

**DIEGO SILVA ENCARNAÇÃO**

**“O SEU CABELO NÃO NEGA”:** a violência simbólica e as relações de poder na escola.

**JULHO DE 2016  
Paranaíba – MS**

**DIEGO SILVA ENCARNÇÃO**

**“O SEU CABELO NÃO NEGA”**: a violência simbólica e as relações de poder na escola.

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, área de concentração Educação, Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba como exigência para obtenção do título de Especialista em Educação.

**Orientador: Prof. Dr. Elson Luiz de Araujo**

**JULHO DE 2016**  
**Paranaíba - MS**

E46s      Encarnação, Diego Silva  
              “O seu cabelo não nega”: a violência simbólica e as relações de poder na  
              escola/ Diego Silva Encarnação. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.  
              66f.; 30 cm.

              Orientador: Prof. Dr Elson Luiz de Araujo.

              Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

              1. Violência simbólica. 2. Relações de poder. 3. Estética. I.  
Encarnação, Diego Silva. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul, Unidade de Paranaíba, Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em  
Educação. III. Título.

CDD – 371.7820

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

## **DIEGO SILVA ENCARNAÇÃO**

**“O SEU CABELO NÃO NEGA”**: a violência simbólica e as relações de poder na escola.

Monografia defendida no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para a obtenção do título de Especialista em Educação e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada pela Banca Examinadora em ...../...../.....

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Elson Luiz de Araujo (Orientador)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo França  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Prof. Dr. José Antônio de Souza  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**À memória de minha mãe, Neuracy  
Aos meus pais, Elizeu e Suely  
À Raquel, por sua  
compreensão e incentivo...**

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por proporcionar um curso de relevante contribuição para a minha formação profissional e humana...

Ao orientador, Prof. Dr. Elson Luiz de Araujo, pela orientação ao longo da realização deste trabalho e ensinamentos valiosos para a carreira de pesquisador.

Aos professores do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação...

Aos sujeitos desta pesquisa por sua contribuição...

Ao Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) de Paranaíba, por proporcionar reflexões e saberes importantes para a minha prática docente....

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

**Devemos lutar pela igualdade sempre que a diferença nos inferioriza, mas devemos lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza.**

**Boaventura de Souza Santos**

## RESUMO

O culto ao corpo é um traço cultural que permeia a sociedade contemporânea. Essa tendência ou obsessão pela aparência perfeita "alimenta" setores da economia ligados à indústria da beleza. A idolatria pela imagem refletida, fotografias e selfies são características marcantes desses tempos modernos, inclusive, plataformas sociais como o Instagram e Snapchat são baseadas na imagem. A classe social economicamente privilegiada busca impor sua cultura, valores e costumes e acaba por provocar, em determinadas situações, a violência simbólica, o que pode afetar o comportamento e as atitudes dos alunos. O objetivo desta pesquisa foi analisar a violência simbólica no comportamento e nas atitudes dos alunos em relação à questão da estética e ao uso da chapinha no cabelo. Indagamos: Quais comportamentos femininos são desejáveis para a sociedade do espetáculo e que levam as mulheres a terem a necessidade de alisar os cabelos? A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), com alunos de um grupo de dança em uma escola pública estadual da cidade de Paranaíba-MS. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, utilizando a técnica de grupo focal. As análises foram realizadas na perspectiva teórica de Bardin quanto à análise de conteúdo. Na sociedade do espetáculo, práticas ou condutas que revelem o cuidado com o cabelo são apreciáveis porque a imagem de um cabelo cuidado, nas relações de poder simboliza dedicação, zelo, preocupação e devoção. De certa forma, no imaginário social a representação de cuidado associada ao cabelo liso; já ao cabelo crespo, cabe a representação de descuido, algo "ruim" e estragado.

**Palavras-Chave:** Violência Simbólica. Relações de Poder. Estética.



## **ABSTRACT**

The cult of the body is a cultural trait that permeates contemporary society. This trend or obsession for the perfect look "feed" sectors of the economy linked the beauty industry. The idolatry the reflected image, photos and selfies are striking features of these modern times, including social platforms like Instagram and Snapchat are based on the image. The privileged class search economically impose their culture, values and customs, resulting in certain situations symbolic violence, which can affect the behavior and attitudes of students. The objective was to analyze the symbolic violence in the behavior and attitudes of students on the issue of aesthetics and the use of flat iron hair and feminine behaviors are desirable for the society of the spectacle and that takes women have the need to straighten your hair? The research was conducted within the Observatory of Education (OBEDUC) with students of a dance group in a state public school in the city of Paranaíba. And the data collection was carried out through semi-structured interview, using the focus group technique. Analyses were performed in the theoretical perspective of Bardin on the content analysis. In spectacle society practices or behaviors that reveal hair care are considerable because the image of a hair care, in power relations symbolizes: dedication, care, concern and devotion. In a way, there is the social imaginary, that the care representation is associated with straight hair, curly hair to fit the oversight of representation, bad and spoiled.

**Keywords:** Symbolic Violence. Power of Relations. Aesthetics.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>11</b>
1.1 A Sociedade do Espetáculo e a Indústria da Beleza: o "consumo de imagens" .....	17
1.2 Violência Simbólica e Relações de Poder: o cabelo como "capital" .....	23
<b>2. Procedimentos Teóricos Metodológicos da Pesquisa.....</b>	<b>28</b>
3.1 Análise de conteúdo: aspectos teóricos e metodológicos.....	30
3.2 Definição das categorias a priori.....	31
3.3 Relevância da pesquisa.....	31
3.4 Objetivos.....	32
<b>3. Análise de dados.....</b>	<b>33</b>
3.1. Análise temática, os episódios e relações com os referenciais teóricos.....	33
3.1.1 Espetáculo e Poder Simbólico: Positivo.....	33
3.1.2 Espetáculo e Poder Simbólico: Negativo.....	36
3.1.3 Relação de Poder: Vigiar e Punir.....	41
3.1.4 Relação de Poder: Cuidado de Si.....	45
<b>4. Considerações.....</b>	<b>47</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>49</b>
<b>6. Apêndice.....</b>	<b>52</b>
6.1 Questões para a realização da Entrevista.....	52
6.2 Transcrição Entrevista.....	53

[Digite uma ... ..]
[Digite uma ... ..]

## 1 Introdução

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.

Milton Santos

Para Fourez (2003, p.110), a crise do ensino de ciências é real e os alunos "não aceitam mais se engajar em um processo que se lhes quer impor sem que tenham sido antes convencidos de que esta via é interessante para eles ou para a sociedade". Engajamento dos alunos em práticas pedagógicas é, desde a minha formação inicial, uma preocupação recorrente. Inclusive, estratégias de ensino em Física por meio de conflitos cognitivos, foi objeto de estudo da minha monografia de graduação.

Atuo como docente na rede estadual de ensino no estado de Mato Grosso do Sul há seis anos e, no segundo ano de trabalho, fui convidado para participar na formação de um Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP)<sup>1</sup> do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) na área de Ciências e Matemática. O local onde ocorriam as atividades do PGP era uma Escola da Rede Estadual de Ensino para que fossem elevados os índices da aprendizagem e consequentemente os índices das avaliações externas referentes a essas disciplinas.

Como considera Simonneaux (2007, p. 179), "muitos educadores de ciências acreditam que um dos objetivos do ensino de ciências é ajudar os alunos a desenvolver sua compreensão de como a sociedade e a ciência são mutuamente dependentes". Nessa perspectiva, em uma das reuniões do PGP, o professor de química sugeriu que o formol no alisamento capilar fosse objeto de estudo, uma vez que grande número de meninas de pouca idade já estava fazendo uso desse procedimento. A questão de "provocar" o aluno para discussão e de pesquisar a temática relacionada ao padrão de estética e de beleza estimulou nossa curiosidade e interesse de estudante. Assim, a questão sociocientífica de trabalhar com o formol e o alisamento capilar se revelou promissora. Particularmente, naquele momento, me concentrei nos estudos de análise de risco e tomada de decisão quanto ao uso do formol para estudar as competências argumentativas.

---

<sup>1</sup>Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) que existira na escola Estadual Manoel Garcia Leal, onde ocorreram reuniões periódicas de estudo e pesquisa sobre a prática docente em 2011, voltados a questões sociocientíficas, sob orientação de um coordenador da UNESP do câmpus de Bauru, no âmbito do Observatório da Educação.

No entanto, naquele estudo, sobre os motivos de seu uso, o PGP realizou uma entrevista com cinco alunas da escola para melhor compreensão do discurso. Um dos pontos levantados pelas meninas que faziam uso da escova progressiva era em relação à praticidade.

Segundo elas, "o cabelo liso é mais prático para cuidar, gasta-se menos tempo para pentear e dá a aparência de limpo". Então, essa temática envolta da estética e da beleza me chamou a atenção.

Nessa caminhada, tomei conhecimento de que o OBEDUC também atuava junto à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, na realização de um projeto de pesquisa (ação que buscava trabalhar a melhoria da aprendizagem dos alunos por meio da intervenção no cotidiano da escola), com viés nas relações interpessoais para a minimização da indisciplina e da violência nas escolas estaduais de Paranaíba-MS. Então, despertou e aflorou meu interesse em continuar estudando e melhorar minha formação de pesquisador. Nesse sentido, me inscrevi no processo seletivo do curso de pós-graduação Lato Sensu em Educação da UEMS e consegui a aprovação para, assim, realizar esta pesquisa.

O interesse em investigar a violência simbólica e as relações de poder na escola, com o viés na estética e o uso do formol no alisamento capilar torna-se relevante, porque a estética e a beleza são, cada dia mais, uma preocupação maior para as adolescentes. Além de que, no ambiente escolar, a formação de opiniões e a realização de escolhas a nível pessoal, em relação ao cabelo, podem vir influenciadas por um padrão de beleza socialmente construído, além de que as relações interpessoais e sociais quanto a esse padrão de beleza podem estar carregados de violências simbólicas e de relações de poder.

Para que se tenha uma dimensão desses aspectos, a propaganda apresentada na figura 1, voltada para a estética do cabelo, sutilmente, objetifica a figura feminina e cultua o padrão social da cultura da raça branca de beleza.



**Figura 1:** Propaganda publicitária da linha de produto da TRESemme para selagem capilar

Fonte: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/03/as-10-propagandas-mais-machistas-e-racistas-do-ultimo-ano>.

A partir da observação da imagem acima, surge um questionamento: Quais são as intenções da propaganda com a frase “meu cabelo liso ressalta o melhor de mim”? Uma possível inferência é que o melhor para uma mulher negra possuir é algo perceptível apenas com a aproximação ao padrão de beleza do cabelo liso da mulher branca. Como se o cabelo crespo ou ondulado não possuísse beleza. Ou seja, o cabelo liso é o melhor que ela possui. Assim, o cabelo crespo ainda é alvo de rejeição e preconceito, o que evidencia um crescente uso dessas técnicas de alisamento.

O preconceito racial e os estereótipos estão presentes na cultura brasileira. Portanto, se faz-se necessário definir alguns conceitos para melhor compreender essa temática. Segundo Passador (2015, p. 05),

As maneiras como representamos etnocentricamente as diferenças criam, para nós, representações simplistas e tipificadas sobre o outro. Essas representações constituem os estereótipos que produzimos e atribuímos a sujeitos e grupos que queremos marcar como diferentes, reduzindo-os a determinadas características que elegemos e generalizamos como atributos de valor dessas pessoas e grupos. Esses estereótipos nos permitem identificar e tipificar rapidamente categorias de pessoas e grupos, e estabelecer suas posições no jogo hierárquico das desigualdades.

Os estereótipos podem ser positivos ou negativos e, nas relações interpessoais, promovem a atribuição de um rótulo a uma pessoa. No Brasil, um rótulo bastante conhecido é o de que todo baiano é preguiçoso. Então, os estereótipos se tornam a base cognitiva para os preconceitos.

Idéias pré-concebidas, carregadas de juízos de valor e anteriores às nossas experiências com a alteridade, compõem nossa consciência de mundo culturalmente construída e são denominadas preconceitos. (PASSADOR, 2015, p. 07).

Por causa de conceitos pré-concebidos, muitos deles oriundos de processos de socialização, as pessoas fazem uso de atitudes e palavras discriminatórias contra indivíduos de características diferentes, de tal forma que se chega ao racismo.

Racismo é todo e qualquer tratamento discriminador da condição humana em que o agente dilacera a auto-estima e o patrimônio moral de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, tomando como critérios raça ou cor da pele, sexo, condição econômica, origem etc. (BULOS, 2003, p. 255).

Fica evidente que atitudes racistas provocam desigualdades, porque essas são de distinção, exclusão ou restrição. Inclusive, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2009, s.p) realizou um estudo pioneiro no campo da diversidade na educação brasileira

e constatou que "o preconceito, a distância social e práticas discriminatórias estão presentes no ambiente escolar em todos os atores, especialmente nos alunos".

Nesse sentido, essa Fundação apresenta um quadro que especifica o nível de preconceito em diversas categorias, conforme a Figura 2, com percentuais elevados, destacando com 99,3 % o preconceito contra as pessoas com deficiência.



**Figura 2:** Abrangência da atitude preconceituosa.

Com o objetivo de pesquisar a violência simbólica e as relações de poder na escola, com ênfase na estética e no uso do formol no alisamento capilar, inicialmente buscamos mapear as produções acadêmicas para compreender em quais condições e aspectos estão sendo feitas as discussões em torno desse assunto.

As produções acadêmicas foram pesquisadas no período de 2010 a 2015. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: beleza, estética do corpo e estética do cabelo. Inicialmente mapeamos as monografias, dissertações e teses produzidas pelas universidades do estado de Mato Grosso do Sul. Na biblioteca da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), (<http://biblioteca.ufgd.edu.br/>) meu interesse se deu pelo livro "No fundo das

aparências" de Michel Maffesoli (1996), por mostrar que a sociedade pós-moderna está centrada na aparência, na futilidade e na banalidade das coisas.

Na biblioteca da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no site ([http://www.uems.br/biblioteca/pesq\\_teses.php](http://www.uems.br/biblioteca/pesq_teses.php)), encontrei na Unidade Universitária de Dourados, a monografia denominada "A violência física e a violência simbólica dentro do ambiente escolar" de Michelli Fernanda de Souza (2011). E, na biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (<http://www.cbc.ufms.br/Biblioteca/acervos>) encontrei livros como o de Nogueira (2006), Muchail (2011) e Foucault; Veyne (2014).

Num segundo momento a revisão bibliográfica foi feita a nível nacional no portal de periódicos da CAPES (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>) e SCIELO (<http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/>). Ao todo foram encontrados 85 tipos de produções. Depois de uma análise, selecionei a dissertação da Paola Cristine Marchioro Hanna (2011) que discute a "Educação Intercultural: limites e possibilidades no enfrentamento das violências nas Escolas de Educação Básica", onde afirma que nas escolas há uma diversidade de sujeitos pertencentes a classes, gêneros, religiões, grupos étnico-raciais e culturais diferentes, porém mantêm uma lógica que padroniza e busca homogeneizar sujeitos, comportamentos, atitudes e valores, o que me chamou a atenção quanto à possibilidade de investigar os alunos participantes do OBEDUC envolvidos no grupo de dança pertencente à escola, em uma perspectiva intercultural. Utilizo neste trabalho o artigo denominado "Gênero, 'o Corpo' e 'Imitação Prestigiosa' na Cultura Brasileira", de Goldenberg (2011), que menciona o papel do corpo como uma importante forma de capital (físico, simbólico e social) na cultura brasileira. Esse dois textos fazem parte dos quinze materiais escolhidos durante a fase de elaboração da revisão bibliográfica.

Assim, a monografia está organizada em 3 capítulos. No primeiro, faço uma introdução e apresento a discussão teórica. Debord (2003), sobre a sociedade do espetáculo, afirma que as relações sociais passaram a ser mediadas por imagens. Nesse caso, o estudo da estética do cabelo no campo escolar se torna relevante, pois envolve a construção coletiva de crenças e imagem. Em Bourdieu (1989) discuto a violência simbólica que leva o indivíduo a se enxergar e a avaliar o mundo de acordo com critérios e padrões definidos por alguém. As relações humanas na perspectiva de Foucault (2004) são consideradas relações de poder e o olhar vigilante é um elemento central das relações de poder no âmbito da aparência.

No segundo capítulo, descrevo o processo metodológico de pesquisa e análise, a utilização da entrevista semi-estruturada, recorrendo à técnica de grupo focal com os alunos.

No capítulo 3, busco analisar as informações obtidas, no intuito de responder a questão de pesquisa, e concluo dizendo que na sociedade do espetáculo, práticas ou condutas que revelem o cuidado do cabelo são apreciáveis, porque, em outros termos, a imagem de um cabelo cuidado, nas relações de poder simboliza: dedicação, zelo, preocupação e devoção. De certa forma, no imaginário social existe a representação de cuidado, associada ao cabelo liso; em contraposição, ao cabelo crespo cabe a representação de descuido, algo ruim e estragado.



## 1.1 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO E A INDÚSTRIA DA BELEZA: o consumo de imagens

Toda a vida das sociedades em que dominam as condições de produção aparece como uma imensa acumulação de espetáculos.  
Guy Debord

O livro *Lá Société du Spectacle* (Sociedade do Espetáculo), de Guy Debord (2003), faz críticas ao consumo, à sociedade e ao capitalismo. Portanto, esse autor contribui com uma reflexão crítica de alguns aspectos valorizados pela sociedade como, por exemplo, a beleza, e nos ajuda compreender as relações de poder decorrentes desses aspectos na escola.

Para Viscard; Sottani; Machado (2012, p. 02), "o sistema de produção capitalista baseia-se numa sociedade de consumo e o consumo não está diretamente ligado apenas ao produto, mas a padrões e valores socialmente pré-estabelecidos, hábitos, status e aparências". Nesse sentido, Adorno e Max Horkheimer (ADRIAN, 2012), integrantes da escola de Frankfurt, cunham o termo Indústria Cultural, conceito pertinente, pois a cultura passa a ter um papel de condicionar o consumo e o desejo em função do que é socialmente exigido. Por meio da globalização e do avanço tecnológico da área de telecomunicação, a cultura é produzida em série (indústria cultural) e padroniza as vontades. Tendências da moda europeia ou cortes de cabelo norte-americanos (degradê americano) influenciam e ditam comportamentos.

Os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que têm prestígio em sua cultura. É importante destacar que este processo de imitação não é necessariamente, um ato consciente dos membros de cada cultura. (GOLDENBERG, 2011, p. 545).

Interessante destacar o fato de que, sobretudo os jovens, buscam espelhar-se em seus ídolos, sejam eles atores, atletas, artistas da área musical, entre outros, e tentam imitar seus comportamentos, sua imagem, seu jeito de ser, até mesmo inconscientemente, no intuito de alcançar o patamar em que esses estão, tanto nos aspectos social, econômico, como da fama.

Para Castro (2017, p. 22), hoje, boa parte da indústria cultural é voltada para a estética da perfeição, a chamada indústria da beleza, que faz com que cuidados com o corpo sejam indispensáveis para a convivência social e o estabelecimento de relações interpessoais para a sobrevivência em uma sociedade que valoriza a aparência. Essa tendência ou obsessão pela aparência perfeita alimenta setores da economia ligados à indústria da beleza, a qual

impulsiona a economia da vaidade, que não para de crescer. Segundo Caleiro (2015, n.p), "o gasto global anual com produtos e serviços destinados a melhorar a aparência, confiança e prestígio é de US\$ 4,5 trilhões de dólares, maior que o PIB da Alemanha, a quarta maior economia do mundo".

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2013), os brasileiros têm recorrido cada vez mais às intervenções cirúrgicas para melhorar a sua aparência e a quantidade de cirurgias plásticas realizadas em adolescentes entre 14 e 18 anos mais do que dobrou em quatro anos, passando de 37.740 procedimentos em 2008 para 91.100 em 2012, um aumento de 141%. Com esses números, o Brasil passou a ser o segundo país do mundo em número de cirurgias plásticas. Segundo Caleiro (2015), o Bank of America Merrill Lynch cita em um relatório algumas explicações para a explosão da economia da vaidade. Menciona que as redes sociais estão trazendo o narcisismo e a inveja para o primeiro plano, ao mesmo tempo em que a população envelhece e as pessoas casam cada vez mais tarde. A idolatria pela imagem refletida no espelho, fotografias e selfies são características marcantes desses tempos modernos, inclusive, plataformas sociais como Instagram e Snapchat são baseados na imagem. Inclusive, a internet, e em particular as redes sociais, se constituem em torno da divulgação de imagens. Portanto, qual é o grau de influência das imagens na vida cotidiana?

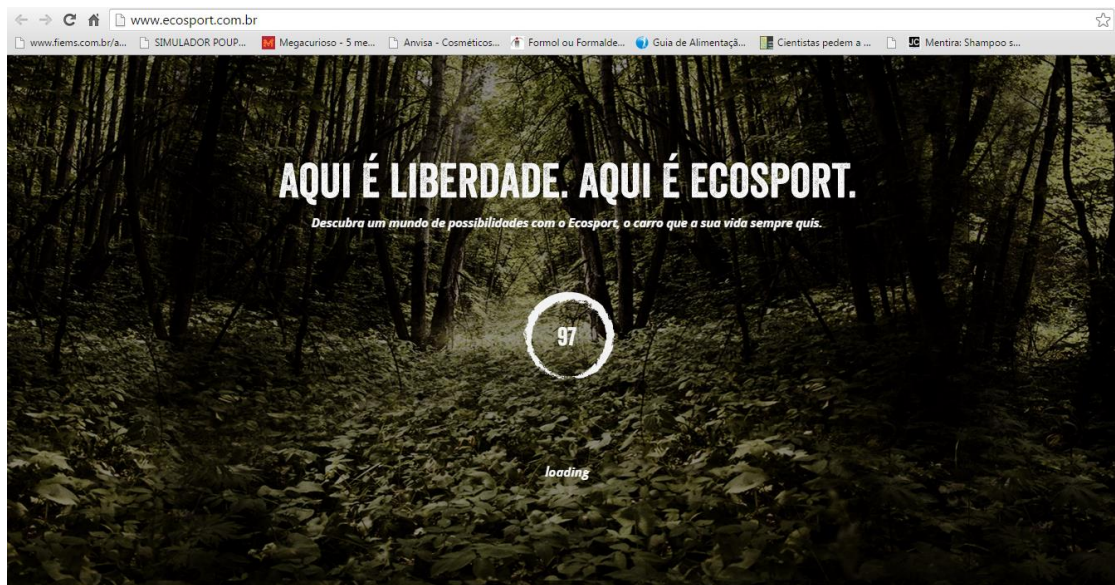
Para Debord (2003, p. 08), "tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação". Então, na procura de compreender a nova fase da sociedade capitalista ele afirma, parafraseando Marx, que a sociedade atual "é uma imensa coleção de espetáculos".

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário — o consumo. (DEBORD, 2003, p. 09).

Debord (2003) define espetáculo não como um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, midiaticizada por imagens. De certa forma, segundo Marx (In DEBORD, (2003) o consumidor de mercadorias se torna um consumidor de ilusões ou de aparências. Assim, a sociedade capitalista passa a ser entendida como a sociedade do espetáculo, onde alguns valores como a liberdade, a felicidade e a beleza são vendidos por meio de imagens, padronizando o comportamento das pessoas. Portanto é possível questionarmos: De que maneira a sociedade do espetáculo alimenta a indústria da beleza?

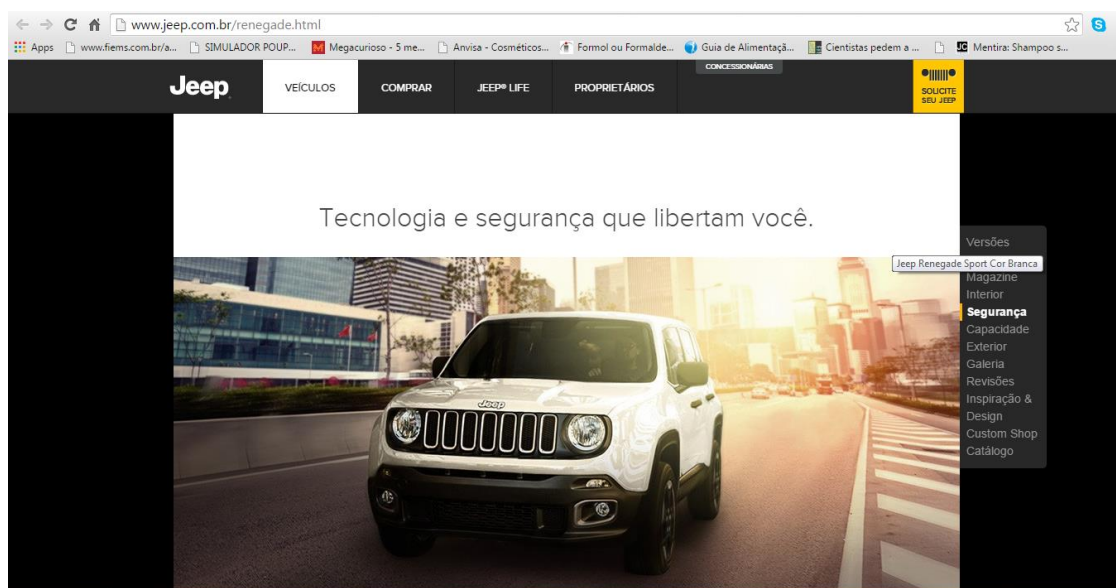
Os produtos que levam o nome de grandes marcas em seu websites exemplificam o pensamento de Debord (2003), pois as imagens das propagandas apresentadas abaixo querem vender a ideia de liberdade, ora caracterizada na figura 2, ao mencionar: *"Descubra um mundo de possibilidades com o Ecosport, o carro que a sua vida sempre quis"*.

Em uma sociedade onde cada vez mais se tem menos tempo, quem não gostaria de ser livre para aproveitar todas as possibilidades? Ainda mais, a indução das pessoas ao desejo de possuir, do querer ter, em detrimento do querer ser, do querer ser diferente, de buscar novas possibilidades mediante a imagem do poder, do *status* social.



**Figura 3:** Propaganda publicitária do carro Ecosport da marca Ford.

Fonte: <https://www.ecosport.com.br/> no dia 06/11/2015 às 17h.:



**Figura 4:** Propaganda publicitária do carro Jeep.

Fonte: <https://www.jeep.com.br/renegade.html> no dia no dia 06/11/2015 às 17h.:

Portanto, a propaganda torna um espetáculo a representação pública do produto, por chamar a atenção do outro; criar uma identidade e poder para quem o adquire e impressionar.



**Figura 5:** Propaganda publicitária da Beleza: Cosméticos

Fonte: <https://belasnumclick.wordpress.com/tag/cabelos-2/> no dia 01/08/2016 às 14h.:

A imagem espetacularizada do cabelo, representada pela propaganda acima, tem o objetivo de impressionar e chamar a atenção, pois compara o cabelo a um acessório. Nesse aspecto, para Debord (2003), a aparência, na sociedade do espetáculo é destacada pela manipulação intencional das imagens.

No momento em que adentramos num novo milênio, a mídia se torna importante na vida cotidiana. Sob a influência de uma cultura imagética multimídia, os espetáculos sedutores fascinam os ingênuos e a sociedade de consumo, envolvendo-os na semiótica de um mundo novo de entretenimento, informação e consumo, que influencia profundamente o pensamento e a ação. (KELLNER, 2004, p. 05).

Nesse cenário, utilizam-se da produção e manipulação da imagem tanto das celebridades quanto de produtos para influenciar o pensamento e a ação do outro. Conforme Bourdieu (2007 apud ROCGA, BARROS e KARAM, 2012. p. 32), "o entretenimento é uma área fundamental para revelar estilos, pertencimentos, gostos de grupo sociais, além de distinções que a sociedade sanciona e legitima". E a aparência, e em especial a do cabelo, se torna um adereço importante para a cultura do espetáculo e da beleza, pois, segundo a Euromotor International (2015), "o cuidado com o cabelo registrou crescimento de valor atual de 11% em 2014, atingindo R\$ 21.2 bilhões".

O fato de estar fora do padrão de beleza capilar definido pela sociedade de consumo é um processo perverso, no qual quanto mais encrespado o cabelo, mais estigmatizado ele será. Nesse sentido, alguns produtos promovem os cabelos cacheados como mais belos do que os crespos no estilo afro. Esse padrão ideológico é vendido por meio do conceito de liberdade, de felicidade ao jogar fora o prendedor de cabelo, e também ao mencionar: "eu não preciso mais prender meu cabelo toda hora".



**Figura 5:** Propaganda publicitária da Loréal.

Fonte: [http://fashionsocialclub.blogspot.com.br/2010\\_08\\_01\\_archive.html](http://fashionsocialclub.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html)

A indústria de beleza no Brasil, de modo geral, impulsiona uma economia que não para de crescer. Nota-se pelo nível de sofisticação das propagandas, com investimentos na utilização da imagem de celebridades de projeção nacional e internacional. Segundo Ayres (2014), "os dados recentes da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) prevê que a indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos passará a responder por 2% do PIB até 2016, antes 1,8% atualmente". O crescimento do PIB sofrerá reflexo do consumo de produtos relacionados ao alisamento capilar. Mas será que todos esses produtos de fato atendem às expectativas de seus usuários?

A técnica de escova progressiva surgiu em 2002 nos salões de beleza dos subúrbios do Rio de Janeiro e ganhou o país. Atualmente, faz parte da rotina de qualquer salão de beleza utilizar esse procedimento, pois é crescente o número de mulheres adeptas à técnica de escova progressiva no cabelo. Sempre há relatos de pessoas que sofreram algum tipo de dano à saúde e ao couro cabeludo devido ao uso indevido do formol na escova progressiva. Em conversas informais, nota-se que a maioria das mulheres tem conhecimento dos perigos que o formol pode causar; no entanto, a promessa de cabelos lisos é tentadora e, na maioria das vezes, as clientes confiam nas orientações de suas cabeleireiras. Em caso de acidente, a quem cabe a responsabilidade? A cabeleireira que aplica a técnica, o distribuidor do produto ou a própria cliente, por ter permitido a realização da escova progressiva e o uso do formol? Segundo Neto (2013), em estudos realizados com animais pela Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (IARC), em 1995, suspeitou-se da carcinogenicidade do formaldeído, porém, apenas em 2006 esse fato foi comprovado devido à reação do aldeído fórmico com ácido clorídrico na formação do bis (clorometil) éter, produto que é reconhecidamente cancerígeno.

Inclusive o Instituto Nacional do Câncer (INCA) divulgou os efeitos do formol em humanos após exposições de curta duração.

<i>Média de concentração</i>	<i>Tempo médio</i>	<i>Efeitos à saúde população geral</i>
0,8 - 1 ppm	Exposições repetidas	Percepção olfativa
Até 2 ppm	Única ou repetida exposição	Irritante aos olhos, nariz e garganta.
3 - 5 ppm	30 minutos	Lacrimação e intolerância por algumas pessoas
10 - 20 ppm	Tempo não especificado	Dificuldade de respiração e forte lacrimação
25 - 50 ppm	Tempo não especificado	Edema pulmonar, pneumonia, perigo de vida
50 - 100 ppm	Tempo não especificado	Pode causar a morte

**Fonte:** Formol ou formaldeído. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=795](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=795)>. Acesso em 22 jul de 2015.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 17 Junho de 2009, por meio da Resolução- RDC nº 36, proíbe a exposição, a venda e a entrega do formol ou de formaldeído (solução a 37%) em drogaria, farmácia, supermercado ou outros locais de venda.

A adição de formol ou de formaldeído a produto cosmético acabado em salões de beleza ou qualquer outro estabelecimento acarreta riscos à saúde da população, contraria o disposto na regulamentação de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e configura infração sanitária nos termos da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, sem prejuízo das responsabilidades civil, administrativa e penal cabíveis. (ANVISA, 2009).

Mesmo com leis restritivas, a adição de formol em produtos com a função de alisar cabelos crespos parece ser uma prática comum no Brasil. A mídia, em geral, tem divulgado alguns incidentes causados em salões de beleza em várias regiões do Brasil. A maioria deles associados a pequenos riscos como: náuseas, irritação nos olhos, nariz, garganta e no couro cabeludo. Particularmente, as pessoas sofrem irritação nos olhos ao entrarem em um salão de beleza, quando se está manipulando o cabelo por meio da escova progressiva.

Faltam informações para o público em geral sobre os perigos do formol. Entretanto, aqueles que possuem informações correm os riscos, uma vez que buscam com o alisamento capilar reafirmar uma imagem social, a auto-estima, a aparência, o sentimento de pertencimento a uma classe social que valoriza certo padrão de beleza e imagem.

## 1.2 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E RELAÇÕES DE PODER: o cabelo como capital simbólico

Uma mulher bonita não é aquela de quem se elogiam as pernas ou os braços, mas aquela cuja inteira aparência é de tal beleza que não deixa possibilidades para admirar as partes isoladas.

Sêneca

Alguns conceitos serão discutidos na perspectiva de Bourdieu (1989) como de campo, capital e *habitus*, na intencionalidade de proporcionar elementos teóricos para a investigação que se propõe.

Os conceitos elaborados por Bourdieu (1989) nos possibilitam compreender os diferentes universos simbólicos. Entendemos o termo simbólico como a construção de signos (palavras ou imagens) que são usados para representação. Nessa perspectiva, livros, cds e quadros de pinturas são considerados por Bourdieu (2007) como bens simbólicos, pois, a esses objetos podemos atribuir um valor mercantil. Para esses objetos artísticos e culturais são formados grupos de consumidores, bem como de produtores de bens simbólicos. Cantores, pintores e atores são bons exemplos.

Bourdieu (1989, p. 09) elabora caminhos para a análise de sistemas simbólicos, ao afirmar que “os sistemas simbólicos como instrumento de conhecimento e de comunicação, só pode exercer um poder estruturante porque são estruturados. E os símbolos são elementos de integração social”. E, portanto, a imagem dos cabelos pode ser usada como símbolo de beleza, um universo simbólico valorizado por uma sociedade de consumo e do padrão de belezas pré-estabelecido.

O sistema simbólico que a pesquisa está interessada em analisar é a estética. Estética é uma palavra de origem grega (*aisthetiké*) que designa aquele que nota ou percebe. Dos símbolos integradores desse sistema, o cabelo será o elemento principal; sua estética como sistema simbólico que exerce um poder estruturante muito significativo nas sociedades contemporâneas por estar estruturado pelo consumo de imagens pela sociedade do espetáculo.

Segundo Bourdieu (1989, p. 11), as produções simbólicas são instrumentos de dominação, pois

É enquanto instrumentos estruturantes de comunicação e de conhecimento que os "sistemas simbólicos" cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a "domesticação dos dominados".

O conceito de violência simbólica descreve o processo pelo qual a classe que domina, economicamente, impõe sua cultura aos dominados. Nesse sentido, a violência está presente ao pensar que a cultura do dominante é a cultura geral. Em relação à estética do cabelo, é possível pensar: qual é a cultura dominante? Ou predominantemente, o que se apresenta acerca dos cabelos nos filmes, desfiles de moda e outras manifestações culturais?

Bourdieu (1989) nos leva a pensar que a violência pode ser mais sutil e profunda. A violência simbólica vem de forma dissimulada, camuflada e invisível. Segundo Wolf (1992, p.17), “as qualidades que um determinado período considera belo nas mulheres são apenas símbolos do comportamento feminino que naquele período julga ser desejável. O mito da beleza na realidade sempre determina o comportamento, não a aparência”. Então, o que está por trás do alisamento capilar não é a aparência, e sim o comportamento. Então, o que leva ao comportamento feminino de alisar o cabelo? Quais comportamentos femininos são desejáveis para a sociedade do espetáculo e que levam as mulheres terem a necessidade de alisar os cabelos?

Para responder a essas questões, importante se faz pensar o mundo de uma forma relacional. Então, o sistema simbólico representado na estética do cabelo é um espaço de atuação de indivíduos com interesses específicos, nos quais as relações e posições sociais são estabelecidas; portanto, uma cultura visual, onde o uso da imagem configurado na estética do cabelo representa a visualidade, o olhar socializado. Isso implica no modo como nos vemos e como somos capazes ou levados a ver; portanto, esses são processos de identificações. (JAY, 2004).

Nas sociedades modernas, altamente diferenciadas, o universo social é composto de vários microcosmos, que são espaços onde relações objetivas específicas entre posições sociais são estabelecidas. A noção de campo é aplicada, nesse quadro, para designar esses microcosmos. Trata-se de um espaço social onde certas determinações de caráter específico concorrem para produzir um certo jogo de interações entre posições sociais. Fala-se, assim, de campo religioso, campo político, campo econômico, campo esportivo e, entre outros, campo intelectual. (ALMEIDA, 2002, p. 20).

Para Almeida (2002, p. 20), "o campo pode ser entendido como um espaço onde se desenvolve um *jogo* particular com suas regras (regularidades) precisas e suas apostas próprias". Nessa perspectiva, a sala de aula pode ser vista como um microcosmos, onde são



estabelecidas regras para que se possa jogar o jogo, ou seja, se estabeleçam condições de ensino e de aprendizagem. Daí surgem as relações de poder ou as violências simbólicas. Então o campo é definido por atuação e nela não ocorre a devida e mútua adequação. As regras do jogo, na grande maioria de campos, já foram definidas e o que se espera dos jogadores é a mobilização de recursos e bens, que Bourdieu (1989) denomina de capital.

Tais recursos podem ser agrupados em três categorias: econômicos, culturais, relacionais (isto é, recursos adquiridos pelo pertencimento a um grupo). Essas três espécies de recursos, ainda que bem distintas, são estreitamente vinculadas umas às outras podendo mesmo, sob certas condições, transformar-se umas nas outras (reconversão). Por exemplo, conseguir um emprego utilizando-se de relações pessoais é converter o capital social (relacional) em capital econômico; comprar livros, fazer curso de inglês é converter o capital econômico em capital cultural; ensinar numa universidade valorizada socialmente é converter o capital cultural em capital econômico e, eventualmente, em capital social, etc. (ALMEIDA, 2002, p. 20).

No campo da aparência, a estética do cabelo se tornou um capital social valorizado, um modo de ver, ser visto e de se fazer ver, com o foco sempre voltado para a valorização pessoal e para a obtenção de recursos econômicos, ou seja, melhores salários associados ao padrão de beleza. Essas reflexões nos levam a pensar, segundo Almeida (2002, p. 20), que “todo campo é um mercado onde se produz e onde se negocia um capital específico”. A equiparação da concepção de campo à de capital é feita por Bourdieu (1989, p. 62), ao teorizar o conceito de *habitus* e designá-lo como “[...] uma espécie de sentido do jogo que não tem necessidade de raciocinar para se orientar e se situar de maneira racional num espaço”. Almeida (2002, p. 21) acrescenta que *habitus* é um conjunto de disposições a agir, pensar, perceber e sentir de uma determinada maneira. Então, pode-se afirmar que esse termo revela estilos de vida, julgamentos políticos, morais e estéticos. A conexão entre os conceitos de campo-capital-*habitus* fica caracterizada ao pensar que o primeiro elemento passa a existir a partir de uma postura interessada do sujeito. Para exemplificar, temos a seguinte situação: a mulher começa a se interessar pelo campo da estética e, para se estabelecer, mobiliza diversos recursos, tais como o social, o econômico e o cultural, de modo a alterar o símbolo – o cabelo –, porque os portadores de *habitus* não são indivíduos, mas sim grupos e classes sociais. Tal fato incide em uma espécie de violência simbólica, sobre a qual Aléssio constata que

A sociedade legitima este tipo de violência seja por descaso, concessão ou mesmo incentivo feito pela veiculação de informações através da mídia, sendo admitida também na educação de certos padrões de comportamentos que devem ser seguidos, os quais trazem em si atitudes que podem ser consideradas como violentas à dignidade do ser humano não respeitando sua liberdade de escolha. (ALÉSSIO, 2007, p. 41).

Padrões de comportamento que devem ser seguidos aparecem no ambiente escolar, pois ali, segundo Foucault (2004), temos a possibilidade de docilização dos corpos.

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano que visa [...] à formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. (FOUCAULT, 2004, p.164).

A escola padroniza o uniforme, os horários e disciplinas, e nesse ambiente também são apresentados certos cortes e penteados de cabelo como um processo de identificação de grupos, assim como certos tipos de bonés, usados com a aba para trás. Em outros termos, na modernidade a escola é um aparato de disciplinarização da vida.

O exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam. (FOUCAULT, 2004, p. 196).

O jogo do olhar nos leva a pensar em uma espécie de sutil vigilância, a partir da qual os olhares vigilantes devem ver sem ser vistos; portanto, esses tornam-se elemento essencial na disciplinarização e nas relações de poder.

Em relação ao comportamento, reportamo-nos aos conceitos Foucault (2001 apud MARINHO, 2008, p. 04), ao pensar no poder como algo dinâmico, ou seja, ele faz uma crítica ao poder como algo localizado, personificado:

O poder, isto não existe. Eu quero dizer isto: a idéia que há um lugar qualquer, ou emanando de um ponto qualquer, algo que é um poder, (Tal idéia) parece-me descansar sobre uma análise falsificada, e que, em todo caso, não se dar conta de um número considerável de fenômenos.

Nessa perspectiva de não localidade do poder, de forma direta, ele nos remete a pensar que os sujeitos não têm o poder; eles exercem-no. A partir dessa premissa foucaultiana, surgem as chamadas relações de poder, as quais podem se fazer presentes até nas mais simples, ingênuas e cotidianas ações e agrupamentos sociais, tal como entre os componentes de um grupo de dançarinos de uma escola pública. Em relação a esse aspecto, Marinho (2008, p.15) pontua:

Podemos afirmar que Foucault considerou como relação de poder toda relação que compromete o ser humano. Vendo por este ângulo, toda ação do cotidiano, mesmo a

menor e a mais banal, constitui uma relação de poder. Por exemplo: quando se orienta alguém na rua para encontrar um endereço ou a direção de uma loja, você induz a pessoa a tomar uma atitude, muitas das vezes, contrária a sua intenção inicial, essa atitude constitui para Foucault uma relação de poder.

Portanto, a escola é permeada de relações de poder, baseadas na lógica de vigiar e punir; e a educação, na modernidade, é vista como um instrumento de poder. No entanto, para Foucault, o poder não é apenas opressor; ele apresenta também um caráter formador. Então, quais considerações podem ser feitas a respeito da educação, se considerarmos o aspecto positivo do poder?

Segundo Galvão (2014), a resistência a toda forma de controle pela prática da liberdade, que se dá pela subjetivação do sujeito, é uma possibilidade apontada ao enunciar o conceito de cuidado de si, tendo em vista que

[...] o “si” do sujeito encontrar-se-ia em diversas prisões simbólicas as quais o impedem de fazer de sua vida um alinhamento com sua vontade. Então, cuidar de si é alcançar cumes de liberdade para agir, e essas atitudes, escolhas e formas de pensamento subjetivam o sujeito de forma distinta do projeto dócil de subjetividade moderna. (GALVÃO, 2014, p. 167).

Nessa dimensão ética, o cultivo de si é a própria construção da personalidade, ao preocupar-se com as várias dimensões do ser. Foucault (2006) compreende que o cuidado de si corresponde a uma postura ética diante do mundo, ou seja, o indivíduo volta-se reflexiva e primeiramente para si, de onde vai agir, e só depois disso agirá sobre o mundo.

Nesta perspectiva, o aluno não irá mais estudar para vencer na vida (ideal capitalista burguês), mas para se tornar uma pessoa melhor (ideal do cuidado de si dos antigos gregos). Partindo do princípio de que o núcleo da sociedade é o sujeito, a melhora deste deverá levar à melhora daquela. (PEREIRA, 2013, p. 100).

Sob essa ótica, o ser humano necessita polir as asperezas para tornar-se uma pessoa melhor e viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, necessário se faz compreender os jogos de interesses presentes nas atuais relações.

Assim, apresento, no próximo capítulo, os procedimentos teóricos metodológicos da pesquisa que permitiu coletar os dados para compreender a produção de sentidos dados à estética no alisamento capilar, avaliar os efeitos da visualidade, de como olhamos as coisas e pelo que nos fazem ver.

## 2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas).

GERHARDT e SILVEIRA (2009)

Existe um elo entre o problema e a questão de pesquisa, o referencial teórico sobre o qual esse problema é entendido; e para resolvê-lo, utiliza-se a metodologia, a qual aproxima os interesses do pesquisador com a realidade a ser investigada. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a violência simbólica e as relações de poder a partir da observação de um grupo de dança na escola. O viés escolhido foi o da preocupação com a estética, no uso da chapinha no alisamento capilar. Tal encaminhamento denota de forma clara a abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa trabalha como os significados, como as pessoas compreendem a realidade, orienta os critérios para o pesquisador selecionar as informações relevantes. Assim, as escolhas metodológicas dentro das etapas de desenvolvimento da pesquisa são importantes para a criação de um ambiente propício para a coleta de dados.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública, onde foi implantado o projeto denominado “Observatório da violência nas escolas: cotidiano escolar - entre saberes e desencontros das práticas pedagógicas de socialização e de prevenção da violência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio”, que está no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC), com atividades realizadas na escola, mais precisamente junto a um grupo de

dança. Na cidade de Paranaíba-MS há seis escolas estaduais com atividades desenvolvidas pelo OBEDUC, dentre as quais está a dança.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Manoel Garcia Leal, no contexto do grupo de dança, pois, julgamos ser um ambiente cujos integrantes se preocupam com a questão da estética. A escolha pelo meio escolar se deu por pensarmos haver ali um número de estudantes de pouca idade que fazem uso da escova progressiva; inclusive, há meninas no grupo de dança que fazem uso dessa técnica de alisamento capilar.

Definida a escola, fizemos contato com o professor coordenador do projeto de dança para exposição dos objetivos da pesquisa e da metodologia para a coleta de dados, que será realizada por meio de entrevistas com os componentes do grupo. O docente se propôs a colaborar para viabilizar a pesquisa e enviou-me uma lista com os alunos frequentes no grupo de dança, no qual há 17 dançarinas e 3 dançarinos.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), a entrevista

Constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

As autoras apontam que o pesquisador organiza na entrevista semi-estruturada um conjunto de questões, ou seja, um roteiro sobre o tema estudado, de modo a permitir ao entrevistado falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Com a intenção de coletar dados não constantes dos registros documentais, utilizamos a técnica de grupo focal, onde, de acordo com Gil (2003),

No grupo focal, não se busca o consenso e sim a pluralidade de idéias. Assim, a ênfase está na interação dentro do grupo, baseada em tópicos oferecidos pelo pesquisador, que assume o papel de moderador. O principal interesse é que seja recriado, desse modo, um contexto ou ambiente social onde o indivíduo pode interagir com os demais, defendendo, revendo, ratificando suas próprias opiniões ou influenciando as opiniões dos demais. Essa abordagem possibilita também ao pesquisador aprofundar sua compreensão das respostas obtidas. (GIL, 2003, p. 140).

Junto ao grupo de dança realizamos uma reunião para o fechamento das atividades de 2015 e dela participaram os coordenadores do OBEDUC e os alunos do projeto, os quais convidei para formarmos um grupo menor, na intenção de realizar a entrevista. Para preservar

a identidade das participantes e manter a confidencialidade, as mesmas estão aqui identificadas como alunas 1, 2 e 3.

## 2.1 Análise de conteúdo: aspectos teóricos e metodológicos

Para a análise de dados, tomamos como referência os estudos de Bardin (2011, p. 125), segundo a qual, a Análise de Conteúdo organiza-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Em outras palavras, a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores no texto). (BARDIN, 2011, p. 169).

Na pré-análise temos a fase da organização. Segundo Bardin (2011, p 125, "esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final".

A entrevista realizada com alunos do grupo de dança, com duração aproximada de 48 minutos, e posteriormente transcrita na íntegra, foi a fonte de dados que contribuiu para a pesquisa. Para melhor compreensão das falas, na transcrição foram utilizados alguns códigos.

O sinal de reticências (...) representa uma pausa durante a fala. O sinal de parênteses fechados ( ) serve para inserção de comentários do pesquisador. Por exemplo:

<b>Aluna(3):</b> Uma pessoa você olha o rosto e fico (dificuldade da aluna em responder)
<b>Pesquisador:</b> Mas referente à estética...você olha para alguém, o que a imagem representa...vamos supor, se chegar alguém de terno, o que você iria pensar dessa pessoa?

Convenientemente concluídas as diferentes partes da pré-análise, adentramos a exploração do material, que segundo Bardin (2011), consiste essencialmente em operações de codificação.

A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características do conteúdo. (BARDIN, 2011, p. 133).

Ainda segundo mencionada estudiosa, a codificação compreende a escolha de categorias, e define categorização como “uma operação de classificação de elementos

constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com critérios previamente definido" (BARDIN, 2011, p. 147).

Com as categorias ou unidades de significado construídas, chega-se à fase da interpretação, na tentativa de responder a questão de pesquisa: Quais comportamentos femininos são desejáveis para a sociedade do espetáculo e que leva as mulheres terem a necessidade de alisar os cabelos? Uma forma de interpretar é a partir de inferências, ou seja, a indução a partir dos fatos.

## **2.2 Definição das categorias a priori**

Bardin (2011, p. 147) aponta que as categorias são "rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos". Portanto, resgatamos a questão de pesquisa e os objetivos, para melhor esclarecer a direção para a qual a pesquisa tende e na elaboração das categorias, conforme a intenção de análise. Assim buscamos compreender quais comportamentos femininos são desejáveis para a sociedade do espetáculo e que levam as mulheres a terem a necessidade de alisar os cabelos. Além desse aspecto, procuramos analisar a violência simbólica e as relações de poder a partir de um grupo de dança na escola por meio de um viés da estética e do uso da chapinha no alisamento capilar.

Os fragmentos de diálogo da entrevista serão denominados episódios, os quais serão escolhidos conforme adequação a categoria e, quando houver, subcategoria. O critério de categorização dos episódios será do tipo semântico, ou seja, levará em consideração o sentido das palavras, e assim as categorias terão uma natureza temática.

## **2.3 Relevância da pesquisa**

A sociedade do espetáculo é marcada por mudanças constantes e rápidas. E o homem moderno começa a ser questionado, pois o indivíduo centrado de razão, unificado, preconizado pelo Iluminismo, não existe mais. O homem e a mulher moderna têm buscado a liberdade, porém, nem sempre, avaliam a manipulação de uma cultura dominante que busca a exclusão por meio da homogeneização e de padrões de comportamento que atendam aos interesses econômicos.

[...] os processos de modernização no mundo todo sacramentam padrões estéticos e raciais altamente excludentes e danosos para aquelas sociedades que por razões físicas não podem parecer-se com os modelos de modernidade. A indústria de cosméticos para o embranquecimento da pele na Índia ou mesmo o surto de apresentadoras de programas infantis loiras no Brasil da década de 1980 atestam, de maneira um pouco jocosa, essa triste realidade. (JUNIOR, 2010, p. 39).

Um dos efeitos danosos da modernidade está demarcado pela busca de padronização. Um exemplo nítido é a predominância de mulheres loiras em concurso de miss beleza em todas as regiões do Brasil, inclusive, na região Nordeste, onde há grande número de mulheres negras. Então, fala-se em uma pós-modernidade, na qual esse novo indivíduo não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente; ela torna-se móvel. Essa constante mudança de identidade afeta de forma decisiva as relações sociais, pois o estilo de vida que ontem fazia os sujeitos se sentirem felizes, já não é suficiente e não mais satisfaz. Muda-se o corte, a cor e a forma do cabelo com uma facilidade nunca antes imaginada. Então, o que se define como autêntico?

Nessa perspectiva de constantes transformações, têm surgido movimentos contra hegemônicos ou de resistência ao padrão branco de beleza. Esses movimentos liderados por blogueiras e youtubers possuem visibilidade na internet e destacam a beleza negra como ferramenta política para que mulheres alcancem os seus direitos. Uma dessas bandeiras de luta refere-se ao mercado de trabalho, pois, a lei 1905 de 24 de novembro de 1998 proíbe o uso da expressão ‘boa aparência’ exigência para a admissão de novos funcionários ou como critério de seleção de empregados. No entanto, infelizmente, a prática passa longe da teoria e muitas agências de seleção de trabalhadores ainda seguem os critérios desse famigerado termo na hora de contratar ou descartar candidatos às vagas de emprego.

A relevância da pesquisa está em investigar a fabricação de crenças no processo de socialização escolar que induzem o indivíduo a se enxergar e a avaliar o mundo de acordo com critérios e padrões definidos por alguém. Uma construção coletiva de crenças e valores estéticos que podem configurar o estudo sobre violência simbólica.

## **2.4 Objetivos**

Temos como objetivo analisar a violência simbólica e as relações de poder presente em um grupo de dança da escola por meio de um viés da estética e uso da chapinha no alisamento capilar.



### 3 ANÁLISE DE DADOS

Entendemos dados como sendo o que resulta das informações gravadas, das impressões a partir da vivência com o grupo e das teorias balizadoras do trabalho. Assim, as informações cruas são mais ou menos relevantes para a situação investigativa e para o que se pretende responder, em termos de pesquisa, conforme o olhar enviesado do pesquisador é direcionado para elas.

Paulo Gabriel Franco dos Santos

#### 3.1. Análise temática, os episódios e relações com os referenciais teóricos.

Para justificar cada categoria, de natureza temática, serão apresentados recortes da entrevista, nomeados de episódios, os quais, ao final, serão analisados e interpretados à luz dos referenciais teóricos adotados por meio dos elementos evidenciados.

##### 3.1.1 Espetáculo e Poder Simbólico: Positivo

Essa categoria surgiu da conexão das concepções centrais de Debord (2003) quanto ao Espetáculo e de Bourdieu (1989) quanto à Violência Simbólica. Aquele define espetáculo não como um conjunto de imagens, mas como uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens; portanto, a partir de sua ótica, as relações entre as pessoas não são autênticas e sim de aparência. Em outros termos, tudo o que é vivido diretamente torna-se representação. Debord (2003).

Entendemos como simbólico a construção dos signos - palavras ou imagens - que são usados para a representação. Segundo Bourdieu (1989, p. 11), as produções simbólicas são instrumentos de dominação por meio da violência simbólica. Os episódios, de um modo geral, suscitam reflexões acerca da questão da aparência e das representações simbólicas. A subcategoria 'positivo' refere-se ao valor contrário a negativo dado a tais representações.

#### Episódio 1

**Pesquisador:** Qual é o aspecto do visual dessa pessoa que mais chama atenção?

**Aluna(3):** Uma pessoa você olha o rosto e fico (dificuldade da aluna em responder)

**Pesquisador:** Mas referente à estética...você olha para alguém e o que a imagem representa...vamos supor se chegar alguém aqui de terno que você iria pensar dessa pessoa?

**Aluna(3):** Que seria alguém importante?

**Pesquisador:** Que é alguém importante porquê?

**Aluna(3):** Não sei porque o motivo de estar de terno... aqui pra nós é difícil ver alguém de terno... ou deve ser uma ocasião ou alguém importante mesmo...

**Pesquisador:** O que vocês acham?

**Aluna(1):** Também deve trabalhar em alguma coisa...

**Aluna(3):** Deve trabalhar em alguma coisa diferente tipo um banco...

**Pesquisador:** Banco...

**Aluna(1):** Advogado...

**Aluna(3):** Advogado também...

#### **Elementos evidenciados:**

- Aparência e status social;
- Advogado e bancário com prestígio social;
- Estereótipo positivo.

### **Episódio 2**

**Pesquisador:** E na mídia, na televisão, como vocês veem as propagandas de cabelo?... tinturas e produtos para o cabelo...aparecem mais modelos de cabelo liso ou cabelo crespo?

**Aluna(3):** A Ivete mesmo fez uma propaganda...

**Pesquisador:** A Ivete Sangalo...

**Aluna(3):** A Ivete Sangalo tá de cabelo vermelho... e não lembro a tinta que era...

**Pesquisador:** Koleston?

**Aluna(3):** É Koleston...ela estava usando uma Koleston vermelha...vermelha ameixa ou alguma coisa assim... ela passando assim... tocando violão com um rapaz na praia e ela de cabelo vermelho... eu não gostei dessa cor vermelho...

**Aluna(1):** O cabelo dela era tão bonito mas parece que coloca...

**Aluna(3):** Brilho...

**Aluna(1):** Muda muito a câmera...

**Pesquisador:** Vocês acham que aquele cabelo não é natural?

**Aluna(3):** Não... não é...

**Pesquisador:** É artificial?

**Aluna(3):** Esses tempos pra trás ela fez um programa na Rede Record...

**Pesquisador:** No Rodrigo Faro?

**Aluna(3):** Não...não, que passa de manhã mais ou menos na hora do almoço...

**Pesquisador:** Eu acho que eu sei qual que é...

**Aluna(3):** Então...ele passou um menina que gostava muito dela sabe...ele levou ela para conhecer ela... e a Ivete não estava com aquele cabelo tão bonito... ela estava com um cabelo muito ressecado... não era aquele cabelo brilhoso...

#### **Elementos evidenciados:**

- Manipulação da mídia para a observação de aspectos positivos do cabelo;
- Brilho como aspecto positivo;
- Artificialidade.

### Episódio 3

**Pesquisador:** O que é um cabelo bem cuidado pra vocês?

**Aluna (3):** É um cabelo saudável... é um cabelo bem hidratado... bem cheiroso... o cabelo vistoso assim...

**Aluna (1):** Que chama a atenção...

**Aluna (3):** Chama atenção... nossa que cabelo perfeito... ai quero ter um cabelo desse.. é tipo isso...

#### Elementos evidenciados:

- Espetacularização do cabelo;
- Os termos ‘saudável, hidratado, cheiroso e vistoso’ avaliados como esquemas de percepção para gerar distinções. Enquadram-se, assim, na concepção *habitus*, de Bourdieu.

### Episódio 4

**Pesquisador:** Por que você acha que os meninos andavam com a cueca aparecendo?

**Aluna(3):** Há, pra se sentir homem...assim sei lá...

#### Elementos evidenciados:

- Espetacularização da aparência e comportamento (cueca aparecendo);
- Estereótipo positivo.
- Produção simbólica (cueca aparecendo) como meio de dominação masculina e produção de um status social.

### Episódio 5

**Pesquisador:** Qual seria o cabelo perfeito?

**Aluna (3):** Perfeito?

**Pesquisador:** Teria?

**Aluna (3):** Pra mim seria um cabelo do tipo emo... cabelo emo eu acho perfeito...

**Pesquisador:** Por que?

**Aluna (3):** Pelo estilo dele porque os cabelos emo faz a personalidade deles... eu acho isso muito incrível eu sempre quis ter um cabelo emo...

**Pesquisador:** Como é o cabelo emo?

**Aluna (3):** Você nunca viu?

**Aluna (2):** É colorido...

**Pesquisador:** É aquele que é lisinho e preto?

**Aluna (3):** Tipo assim o cabelo emo... tipo assim temos que ter um cabelo curto... assim colorido ou cabelo natural mas se fica assim deixa cortadinho... deixa o cabelo do jeito que

você quer sem se importar com que os outros pensam... o cabelo praticamente é o que você é... o cabelo emo é o que você faz dele né...

#### **Elementos evidenciados:**

- Espetacularização da aparência (cabelo emo).
- Espetacularização do comportamento (personalidade).
- Segundo Almeida (2002, p. 21) para Bourdieu o conceito de *habitus* é um conjunto de disposições a agir, pensar, perceber e sentir de uma determinada maneira. Portanto, a frase "deixa o cabelo do jeito que você quer sem se importar com que os outros pensam... o cabelo praticamente é o que você é... o cabelo emo é o que você faz dele né " denota a busca por liberdade.

Os cinco episódios retratam a espetacularização da imagem com a intenção melhorá-la (aspecto positivo). No episódio 1, a peça do vestuário, o terno, confere status ou relevância a profissões como bancário e advogado. O terno cumpre o papel de espetacularizar a imagem. Em relação ao cabelo (nos episódios 2 e 11), o brilho, nas propagandas de produtos de beleza cumpre o mesmo papel. Nesse aspecto, terno e brilho são acessórios da sociedade do espetáculo. Nos episódios 4 e 5 fica caracterizada a influência da imagem - cueca à vista e cabelo emo, respectivamente, na determinação do comportamento.

#### **3.1.2 Espetáculo e Poder Simbólico: Negativo**

A justificativa dessa categoria é similar à anterior. A subcategoria 'negativo' denota aspectos mais evidentes referentes à violência simbólica, estereótipos, preconceitos, racismo e bullying.

#### **Episódio 6**

**Pesquisador:** E se essa mesma pessoa chegar aqui de short e chinelo havaiana... (risadas das alunas)

**Aluna(3):** Essa mesma pessoa?

**Pesquisador:** De camisa regata...

**Aluna(3):** Pode ser muitas coisas né ele pode ser um drogado ou não... ele pode ser muito chato ou muito gente boa...

**Pesquisador:** Pela imagem dá para saber?

**Aluna(3):** Pela imagem algumas pessoas sim...

#### **Elementos evidenciados:**

- Aparência e status social;
- Estereótipo negativo.

### Episódio 7

**Pesquisador:** O que vocês mais reparam na imagem de um aluno novo quando ele chega na sala?

**Aluna (3):** A primeira coisa que eu quero fazer é começar a conversar com ela...primeira coisa... aí depois dá pra saber se ela é chata ou legal se é metida ou não... aí eu faço umas perguntinhas básicas... aí vou ver se ela é chata ou legal... mas por cara assim dependendo da roupa eu falo assim essa aí deve ser patricinha metidinha que julga todo mundo pela aparência...

**Pesquisador:** que roupa que vocês acham que pode falar que é patricinha?

**Aluna(3):** Aquelas roupinhas de vestidinho, sapatinho e cabelinho bem arrumadinho...essas coisas assim...

#### Elementos evidenciados:

- Aparência e status social;
- Estereótipo negativo.

### Episódio 8

**Aluna (2):** A Taís Araújo que eu falei ela sofreu de racismo...por que o cabelo dela era ruim...um monte de coisas...

**Pesquisador:** Vocês acompanharam na televisão? Na escola aproveitando a questão...vocês já ouviram algum comentário de preconceito e racismo referente ao cabelo?

**Aluna (3):** É o que mais se ouve na escola...

**Pesquisador:** O que vocês já ouviram?

**Aluna (3):** Quando eu era bem pequenininha... eu tenho a testa larga e eu não andava de cabelo preso por causa disso...eu andava sempre de franjinha...pra não reparar muito...eu sofria muito bullying...porque além de ser testuda eu era alta e bem magrinha...bem mais magra do que eu sou...

**Aluna (1):** Vixi...

**Aluna (3):** E eu sofria muito porque me chamavam de testuda e isso me magoava muito...i eu já sofri muito e já vi muitos amigos meu sofrer... tipo também...

#### Elementos evidenciados:

- Aparência;
- Estereótipo negativo e Preconceito;
- Racismo.

### Episódio 9

**Pesquisador:**E vocês duas já ouviram alguma coisa na escola?

**Aluna (1):** Já...principalmente na minha sala... chamam de cabelo de bombril a menina sabe... a outra de gordinha..

**Pesquisador:** Você também? (Se referindo a aluna 2)...

**Aluna (1):** Na minha sala não...mas já vi muita gente falando sobre os cabelos das pessoas...

#### **Elementos evidenciados:**

- Aparência do cabelo;
- Estereótipo negativo e Preconceito;
- Racismo.

### **Episódio 10**

**Pesquisador:** Melhorar em que sentido?A aparência?

**Aluna(3):** É...não é só o cabelo assim ou o corpo que define...mas é por que o cabelo trás... é vamos dizer que ele faz a gente né... tipo tem pessoa que tem câncer e não tem cabelo... tipo é muito...

**Aluna(1):** O que olha é o cabelo...

**Aluna(3):** A primeira coisa que vai olhar é o cabelo... mas eu não tenho nada contra...é diferente uma pessoa que nunca viu uma pessoa com câncer... o cabelo todo raspado é diferente...

**Pesquisador:** Choca?

**Aluna(1):** Choca...

#### **Elementos evidenciados:**

- Dependência do olhar e a aparência do cabelo representado pela frase: " A primeira coisa que vai olhar é o cabelo";
- Simbolismo do cabelo na definição do que a pessoa é, representado pela frase: "É...não é só o cabelo assim ou o corpo que define...mas é por que o cabelo trás... é vamos dizer que ele faz a gente né...".

### **Episódio 11**

**Aluna(3):** Então...ele passou uma menina que gostava muito dela sabe...ele levou ela para conhecer ela... e a Ivete não estava com aquele cabelo tão bonito... ela estava com um cabelo muito ressecado... não era aquele cabelo brilhoso...

**Pesquisador:** Então, decerto a propaganda...

**Aluna(3):** A propaganda é falsa...

**Pesquisador:** Ela engana, é falsa...

**Aluna(3):** Tipo não é só essa... tem várias propagandas falsas...

**Pesquisador:** Quais mais?

**Aluna(3):** Tem a que eu lembro... uma propaganda que falava sobre perfume... eu acho que era sobre perfume... que minha mãe comprou... no rótulo era 24 horas...mas não era...era praticamente uma hora...e sumia...

**Pesquisador:** Passava e sumia...

**Aluna(3):** Tem muita coisa que é enganosa...também tem shampoo que cresce o cabelo...os anticaspas e tem muitas coisas...

**Elementos evidenciados:**

- Espetacularização da mídia.
- Propaganda falsa visando consumo.

**Episódio 12**

**Aluna(3):** Faz gracinha... eu lembro uma vez que eu estudava com a Fátima ainda e a menina de tanto ser bulinada... ela era gordinha sabe...ela era baixinha, gordinha e branquinha... todo mundo criticava ela... eu não lembro o nome dela... mas todo mundo falava que ela era baleia... anã de jardim...plantinha...

**Pesquisador:** Piadinhas sem graça...

**Aluna(3):** Essas piadinhas... aí uma vez ela chegou a chorar dentro da sala... ela falou para a diretora... e a diretora não fazia nada... mas ela ia na sala e reclamava e não vai ajudar em nada se você reclamar...

**Elementos evidenciados:**

- Estereótipo e Preconceito;
- Racismo e Bullying.

**Episódio 13**

**Pesquisador:** Teria mas alguma coisa que vocês gostariam de comentar e falar... em relação à estética e aparência?

**Aluna(1):** Também tem muita gente que critica o jeito que a pessoa anda né...

**Aluna(3):** É verdade...

**Pesquisador:** A forma de andar?...

**Aluna(1):** Tem alguns que mancam ou andam com a perna aberta...

**Aluna(3):** Aqueles mais machão...

**Aluna(1):** Tem uns que andam assim com a calça mostrando tudo a cueca...

**Elementos evidenciados:**

- Espetacularização da aparência;
- Estereótipo e Preconceito.

**Episódio 14**

**Pesquisador:** Quando eu fiz a primeira pergunta em relação à imagem... que nem quando aparece um menino todo penteadinho e bem arrumadinho...

**Aluna(2):** Todo mundo fala que é gay...

**Aluna(3):** Todo mundo fala que é gay...

**Pesquisador:** É... acontece isso na escola?

**Aluna(3):** Acontece...bullying contra gay também...tipo ai você é um veado... você não pode dar palpite em nada que eu não sei o quê...você tinha que ser homem e não mulher... você nasceu homem e nunca será mulher... você é veado e não sei o quê...e veado não aceita que chamem ele de veado... só pelos amigos... é muito chato...

#### **Elementos evidenciados:**

- Espetacularização da aparência;
- Estereótipo e Preconceito.
- Racismo.

### **Episódio 15**

**Pesquisador:** Assim por vontade...vocês teriam coragem de mudar muito rapidamente o visual... de forma brusca?

**Aluna(3):** Sim o problema é que o meu cabelo está grande... eu vou pintar ele de roxo... ele todo de roxo... eu vou descolorir ele na hora assim e pinto de roxo...

**Pesquisador:** Você faz?

**Aluna(3):** Eu faço de boa...

**Pesquisador:** E vocês duas? Ou a família, a mãe e o pai...

**Aluna(1):** Não deixa normal...

**Pesquisador:** Deixa?

**Aluna(3):** O meu pai não entende e não aceita essas cores de cabelo... uma vez que eu pintei o cabelo ele danou feio comigo... que não era para pintar mais... não sei o que...

**Pesquisador:** Algo a respeito da religião ou não?

**Aluna(3):** Ele falou que era por causa da religião... o cabelo é vermelho... vermelho tem a ver com a lua de sangue...tem a ver com o diabo... um monte de coisas...

#### **Elementos evidenciados:**

- Espetacularização da aparência;
- Simbolismo representado pela frase: "o cabelo é vermelho... vermelho tem a ver com a lua de sangue...tem a ver com o diabo... um monte de coisas...".

Denotam-se nos episódios 6 e 7 os estereótipos negativos causados pela espetacularização da imagem a partir das roupas utilizadas. O racismo e o preconceito ficam a nível nacional, e no interior da sala de aula ficam caracterizados pelos episódios 8, 9,12 e 14, os quais referendam a pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) quanto à abrangência da atitude preconceituosa. Portanto, as relações sociais mediadas pelas imagens, ou seja, a sociedade do espetáculo, de Debord (2003) e as representações simbólicas



(poder simbólico) de Bourdieu (1989) estão presentes no ambiente escolar e são as bases para as manifestações das atitudes preconceituosas.

### 3.1.3 Relação de Poder: Vigiar e Punir.

Segundo Marinho (2008, p.15), "Foucault considerou como relação de poder toda relação que compromete o ser humano. Vendo por este ângulo, toda ação do cotidiano, mesmo a menor e a mais banal, constitui uma relação de poder". Então, as relações humanas são relações de poder. Nesse sentido, esta categoria traz recortes de episódios que denotam de forma mais evidente, as relações humanas. A subcategoria 'vigiar e punir' remete a situações nas quais o olhar vigilante e punitivo se sobrepõe na disciplinarização dos corpos.

#### Episódio 16

**Pesquisador:** E a questão do cabelo... a imagem do cabelo de uma pessoa é importante? O que o cabelo representa pra vocês?

**Aluna(3):** Vamos supor assim que na mulher é importante né... porque o cara quando vai olhar pra nós...

**Aluna (1):** A primeira coisa que ele olha é o cabelo...

**Aluna(3):** é o cabelo...

**Pesquisador:** Os meninos olham o cabelo, porquê?

**Aluna(3):** Porque tipo assim se nós não cuidar do cabelo o que mais nós vai cuidar?

#### Elementos evidenciados:

- Elemento caracterizador da dominação masculina por meio da vigilância: "A primeira coisa que ele olha é o cabelo".
- A questão de pesquisa: 'Quais comportamentos femininos são desejáveis para a sociedade do espetáculo e que levam as mulheres terem a necessidade de alisar os cabelos?' nasce da leitura do livro "O mito da beleza", pois segundo Wolf (1992, p.17), as qualidades que um determinado período considera belo nas mulheres são apenas símbolos do comportamento feminino que naquele período julga ser desejável. "O mito da beleza na realidade sempre determina o comportamento, não a aparência". Então, de forma sutil, o trecho abaixo

<b>Pesquisador:</b> Os meninos olham o cabelo, porquê?	<b>Aluna(3):</b> Porque tipo assim se nós não cuidarmos do cabelo o que mais nós vamos cuidar?
--	--

Permite-nos levantar a hipótese de que no campo da estética o cabelo é um capital simbólico, pois, está ligado ao reconhecimento e a idéia de cuidar corresponde a um conjunto de rituais. Na sociedade do espetáculo, práticas ou condutas que revelem o cuidado com o cabelo são apreciáveis, porque, em outros termos, a imagem de um cabelo cuidado, nas relações de poder simboliza: dedicação, zelo, preocupação e devoção.

### Episódio 17

**Pesquisador:** Na escola a imagem do cabelo é importante? Pra que assim?

**Aluna (3):** Não sei no que...

**Pesquisador:** Em qual aspecto...

**Aluna (3):** Importante no aspecto tipo ah... sei lá vamos supor eu vou colocar essa roupa... se eu for arrumar o cabelo preso vai mostrar tal coisa em mim que eu não quero que mostre o cabelo solto... aí se o cabelo for armado não tem como usar solto... vou ter que prender.. a pessoa põe na cabeça tem que fazer alguma coisa no cabelo para alisar e deixar lisinho...

**Pesquisador:** Sei...

**Aluna (3):** Agora esse aspecto assim as pessoas vão ver... ai ela tá com cabelo diferente... tipo uma menina que só vai de cabelo solto pra escola ela prende praticamente ela muda... ela muda porque o cabelo preso vai realçar em você é o rosto...

**Pesquisador:** Huum...

**Aluna (3):** Agora o cabelo solto... a primeira coisa que vai reparar numa menina é o cabelo... Não é verdade?

**Pesquisador:** É..

**Aluna (3):** Na verdade a primeira coisa que você vai olhar é o cabelo para depois olhar no rosto...

#### Elementos evidenciados:

- Constatação do capital simbólico do cabelo, ao notar o seu uso no aspecto de camuflar o rosto.
- Dependência sutil da vigilância do cabelo: "Na verdade a primeira coisa que você vai olhar é o cabelo para depois olhar no rosto..."

### Episódio 18

**Pesquisador:** Por que as pessoas alisam o cabelo? Fazem escova progressiva?

**Aluna (1):** Pelo cabelo tá muito ruim e não ter conserto...

**Aluna (3):** Às vezes a pessoa fala mal do cabelo aí ela vai lá e tem que mudar...

**Aluna (2):** Pra ficar bonita também...

#### Elementos evidenciados:

- Relações de poder baseadas na opressão.

### Episódio 19

**Pesquisador:** Vocês conhecem muitas meninas que fazem escova progressiva?

**Aluna (3):** Conheço...

**Aluna (1):** Sim...

**Aluna (3):** Aliás, a minha vizinha ela trabalha no salão e eu já trabalhei no salão e muitas amigas minhas ia lá fazer o cabelo só pra alisar mesmo... agora pra cachear nenhuma...

#### Elementos evidenciados:

- Salão de beleza como Panóptico, pois, segundo Foucault ( 1999, p. 228), "o Panóptico funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seus mecanismo de observação, ganha eficácia e em capacidade de penetração no comportamento dos homens"

### Episódio 20

**Pesquisador:** Vocês fazem parte do grupo de dança... no grupo de dança qual é o papel da aparência pra vocês? Vocês têm que ter preocupação com a aparência?...

**Aluna (3):** Eu não me maqueio muito....só passo um batãozinho...que já tá bom pra mim....deixo sempre o cabelo solto...vou e solto ele...deixo do jeito que tá mesmo... ou aliso... ou prendo...mesmo quando a Raquel não quer...eu prendo...

**Pesquisador:** E nas apresentações?

**Aluna (3):** Tem todas que ir de cabelo solto...

**Pesquisador:** Todas de cabelo solto?

**Aluna (3):** Todas...

#### Elementos evidenciados:

- Relação de poder de opressão.
- Disciplinarização dos corpos.

### Episódio 21

**Pesquisador:** Igual a questão da legue... Quando entrou a questão da legue no grupo?

**Aluna (3):** Entrou de repente... Eles compraram e falou que era pra nós experimentar... e nós nem sabia...

**Aluna (1):** Eles falou que nós iremos usar pela primeira vez que era pra vim de legue... aí nós gostamos e começamos a usar...

**Aluna (3):** Sendo que a legue não é bem específico para todas as meninas...

**Aluna (1):** É... e funk não é bom dançar de legue...

**Aluna (3):** Não é...

**Aluna (1):** É short...

**Pesquisador:** É short?

**Aluna (3):** É o que eu falo prá meninas assim short jeans todo mundo tem... Não precisa comprar é só pegar um short jeans e não precisa ser igual ou idênticos...

**Aluna (1):** As calças são muito grudadas

**Aluna (3):** Ela é grudada assim... não tem um... sei lá

**Aluna (1):** Eu não gosto...

**Aluna (3):** Fica meio estranho dançar de legue...

**Pesquisador:** Fica preso assim... não dá pra fazer os movimentos?

**Aluna (1):** É...

**Aluna (3):** É...

**Aluna (1):** Dançar de short é muito melhor né...

**Aluna (3):** É muito mais melhor...ou se tivesse comprado aqueles short-saia né...

#### **Elementos evidenciados:**

- Disciplinarização dos corpos.

#### **Episódio 22**

**Aluna(2):** Ai a professora pegava aqueles barbantes e amarrava tudo neles... eles tinham que ficar a aula inteirinha com aquilo...

**Pesquisador:** Mas fico por muito tempo essa situação?

**Aluna(2):** Não...quase o ano inteiro ficou assim...a professora amarrou...nesse ano ainda... a professora amarrava assim e eles tinham que ficam com aquilo e não podia mostrar ficar mostrando a cueca...

#### **Elementos evidenciados:**

- Relação de poder de opressão.
- Disciplinarização dos corpos.

O cabelo, no ambiente escolar, é vigiado (episódios 16 e 17). Essa vigilância é caracterizada pela opressão, pois é na tentativa sutil de disciplinarizar o cabelo, que se busca a padronização visual. A padronização do comportamento também é demonstrada nos episódios 20, 21 e 22. Portanto, inferimos que o salão de beleza (episódio 19) e o ambiente escolar podem ser considerados panópticos, de acordo com a teoria de Foucault (1999, p. 228) referendada acima.

### 3.1.4 Relação de Poder: Cuidado de Si.

A justificativa desta categoria é similar à anterior. A subcategoria 'cuidado de si' denota uma dimensão ética ao propor o cultivo da própria personalidade, das liberdades e das escolhas.

#### Episódio 23

**Pesquisador:** Por que vocês gostam de dançar? O que a dança representa na vida de vocês?...e o funk?

**Aluna (3):** Eu nem gosto de funk...tipo assim...eu gosto...mas não esses funk tipo proibidão...que fala coisa indecente...

**Pesquisador:** Eu sei...

**Aluna (3):** Eu não gosto de jeito nenhum...ai as meninas fala...mas você não gosta de funk e dança funk?...E uai...o que eu danço não representa essas músicas...essa dança é uma dança cultural...todo mundo pode dançar...pode entrar...e na palestra que teve... eu falei que dança me ajudou muito...porque eu era depressiva...sou ainda mais ou menos... mas isso me ajudou muito porque na dança você pode se soltar...você pode expressar o que quiser... então...

**Pesquisador:** Oi...

**Aluna (3):** Como é que fala?...a dança de vez em quando ajuda a pessoa... muitas pessoas procuram na dança o que você não pode procurar em mais ninguém... ou no esporte mesmo... a dança pra mim é um esporte...

**Pesquisador:** Te distrai...relaxa...

**Aluna (3):** Me distrai... eu vejo umas amigas minha...posso sair de casa...posso distrair... posso conversar...ai praticamente me solto... o que eu não sou assim perto das pessoas... me solto na dança...

#### Elementos evidenciados:

- Liberdade;
- Expressão da personalidade;
- Dança como instrumento de "cultivo de si".

#### Episódio 24

**Pesquisador:** Vocês têm esses espaços para conversar assim na escola sobre essas questões?

**Aluna(3):** Vou falar a verdade... nem todo mundo é estudioso... nem todo mundo mesmo... tem um amigo meu que não estuda de jeito nenhum na sala e tira nota boa... ele não estuda... ele pega a presença e sai da sala... tipo eu fico o dia inteiro na sala... eu tiro nota péssima... ele tira umas oito e nove... e as vezes tira até de na prova... eu acho isso injusto... vamos supor que ele...

**Pesquisador:** É que eu falo assim é... vocês falaram que as pessoas sofrem preconceitos por causa do cabelo na escola... vocês falaram sobre a questão do gay... na escola tem muita diversidade... pessoas diferentes...com cor e cortes de cabelos... parece que falta diálogo... falta um espaço para as pessoas se entenderem

**Aluna(1):** Preconceito...

**Pesquisador:** O que poderia ser feito na escola para poder minimizar esses preconceitos e essas diferenças?

**Aluna(3):** Todo mundo aceitar o jeito como todo mundo é... aceitar...

**Elementos evidenciados:**

- Respeito;
- Solidariedade;
- Cultivo de si.

O aspecto positivo do poder fica caracterizado pelos episódios acima. A hipótese de que as relações de poder no grupo de dança tornaram o ambiente propício para o cultivo de si, ou seja, para a construção da personalidade, pode ser um dos motivos pelo qual o grupo de dança exista até hoje.

No processo de análise, desenvolvido acima, fica caracterizada a natureza das categorias em relação aos referenciais teóricos. Nessa perspectiva, a busca por elementos, em cada categoria, que possam evidenciar a conexão dos referenciais com a realidade observada é uma forma de organizar as informações para a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final e, conseqüentemente, as conclusões.

## 4 CONSIDERAÇÕES

Aceita-me tal como eu sou. Só então poderemos descobrir-nos um ao outro.

Federico Fellini

Considero que, na condição de professor, imerso em preocupações de natureza ensino-aprendizagem, não dimensionava a relevância de aspectos sociais relacionados ao convívio no ambiente escolar. O estudo teórico de alguns referenciais possibilitou a leitura e o aprofundamento do olhar para o âmbito das relações humanas, as quais são mediadas por imagens, que, a partir da ótica de Debord (2003), recebem especial atenção e leitura da realidade social. Nesse contexto, conclui-se que as relações humanas são mediadas por imagens e a sociedade está voltada para a aparência, elemento fortemente presente e marcado nos episódios analisados neste estudo. Na escola, as relações humanas são fortemente mediadas pelas imagens, fato demonstrável pelo aparecimento de estereótipos, preconceitos e racismo, e o episódio 8 exemplifica bem essa situação fática.

A realidade social conceituada por Bourdieu (1989) se volta para a leitura da realidade no campo de produções simbólicas. Nesse universo de análise temos a violência simbólica enquanto instrumento de legitimação ou dominação de uma classe sobre outra. Tal situação permite levantar a hipótese de que no campo da estética, o cabelo é um capital simbólico, pois, está ligado ao reconhecimento e à idéia de cuidar, que corresponde a um conjunto de rituais, constatáveis no episódio 16. A conexão de Debord e Bourdieu fica evidente pela espetacularização ao produzir esquemas de percepção de cabelo saudável, hidratado, cheiroso e vistoso a gerar distinções, as quais se enquadram na percepção de *habitus* de que trata Bourdieu.

A realidade social enquadrada na ótica de Foucault entende que as relações humanas são relações de poder. Nesse contexto, o olhar, quando avaliado como mecanismo de vigilância para estabelecer padronização, está presente no contexto das relações humanas no campo da estética. Na escola, esse olhar vigilante para com os cabelos, pode ser o precursor da tão prematura necessidade tê-los lisos. Na sociedade do espetáculo, práticas ou condutas que revelem o cuidado do cabelo são apreciáveis, porque, em outros termos, a imagem de um cabelo cuidado, nas relações de poder simboliza: dedicação, zelo, preocupação e devoção. De certa forma, existe no imaginário social, a representação de cuidado associada ao cabelo liso,

ao passo que ao cabelo crespo cabe a representação e o significado de descuido, ruim e estragado, conforme apontado no episódio 18.

Fica evidente que a escola é um espaço de diversidades, em decorrência das quais surgem relações de poder, predominantemente, de opressão. No entanto, segundo Foucault, essas podem ser positivas. Nesse contexto, depois de acompanhar o grupo de dança da escola, podemos inferir que esse espaço pode ser reservado para o cuidado de si e que, além disso, está permeado por uma dimensão ética, preocupada com a formação ou a construção de uma personalidade quando relacionada a outras dimensões do ser, conforme visualizado nos episódios 23 e 24. Daí poder-ser concluir que esse seja um dos motivos pelo qual esse grupo de dança perdure.

No campo educacional, como perspectiva futura de pesquisa, considero relevante compreender as relações de poder num espaço de cultivo de si pra que mais espaços como esse venham a fazer parte das dinâmicas da escola.



## 5 REFERÊNCIAS

ADRIAN, N. **Cultura de Massa ou Indústria Cultural**. Apostila Primeiro Conceito: Sociologia para Todos. Publicado em 17 de fevereiro de 2012. No site: < <http://www.primeiroconceito.com.br/site/?cat=4>>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 17 DE JUNHO DE 2009**. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/0c58ae004aee3c30b723bfa337abae9d/Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+n%C2%B0+36+de+17+de+Junho+de+2009.pdf?MOD=AJPERES>>. acesso em 25 jul de 2015.

ALÉSSIO, F. C. **A violência simbólica na escola: uma abordagem a partir da visão de educandos e educadores**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Instituto Salesiano Dom Bosco de Americana (Unisal), São Paulo, 2007.

ALMEIDA, A. M. **Notas sobre a sociologia do poder: a linguagem e o sistema de ensino**. Horizontes, Bragança Paulista, v. 20, p. 15-30, jan./dez. 2002.

AYRES, M. **Indústria brasileira de cosméticos deve crescer 11,8%**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/industria-brasileira-de-perfumes-e-cosmeticos-deve-crescer-11-8-em-2014>>. acesso em 8 jul de 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70 , 2011. 280 p.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Portugal: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BULOS, L. U. **Constituição Federal Anotada**. São Paulo: Saraiva. 2003.

CALEIRO, J. P. **Vaidade é a 4ª maior economia do mundo**. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/vaidade-e-a-4a-maior-economia-do-mundo>>. acesso em 8 jul de 2015.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.com/eLis/br/socespetaculo.html>. 2003. acesso em 01 agos de 2015.

EUROMOTOR INTERNATIONAL. **Beleza e cuidados pessoais: Hair Care no Brasil**. Disponível em: < <http://www.euromonitor.com/hair-care-in-brazil/report>>. acesso em 22 jul de 2015.

FOUREZ, G. **Crise no Ensino de Ciências? Investigações em Ensino de Ciências – V8(2)**, p. 109-123, Dezembro, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: História da violência nas prisões**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS: **Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar**. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade\\_apresentacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade_apresentacao.pdf) >. acesso em 15 ago de 2015.

GALVÃO, B.A. A ética em Michel Foucault: do cuidado de si à estética da existência. **Intuíto**. Porto Alegre, v.7, n. 01, p. 157-168. jun. 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira. **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.3, p.543-553, jul. 2011.

HANNA, P. C. M. **Educação Intercultural: limites e possibilidades para a superação das violências nas escolas de educação básica**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Formol ou formaldeído**. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=795](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=795)>. acesso em 22 jul de 2015.

JAY, M. Relativismo cultural e a virada visual. **Aletria Revista de Estudos de Literatura**. v.10/11, p. 14-28. 2004.

JUNIOR, J. F. Introdução a uma crítica da modernidade como conceito sociológico. **Mediações**. Londrina, v. 15, n.2, p. 28-41, Jul/Dez. 2010.

KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **Líbero**. São Paulo, v.6, n. 11, p. 4-15, abr. 2004.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARINHO, E. R. As Relações de Poder Segundo Michel Foucault. **Facitec**. Brasília, V.2, n.2, Art 2, dez. 2008.

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUCHAIL, S, T. **Foucault, mestre do cuidado: textos sobre a hermenêutica do sujeito**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2011.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

PASSADOR, L. H. **Etnocentrismo, estereótipo e preconceito**. Disponível em : <http://www>.

comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca\_virtual/GDE/mod1/Semana4.pdf.  
Acesso: 10 set de 2015.

PEREIRA, B.F. Foucault e a Educação Libertária: por uma escola transformadora da sociedade. **Theoria -Revista Eletrônica de Filosofia**. Belo Horizonte, v. 5, n 13, p. 80-102. 2013.

ROCHA, E; BARROS, C e KARAM, K. Diversões perigosas: experiências de entretenimento e limites do consumo. **ALCEU**. Rio, v. 12 - n.24 - p. 31-47 - jan./jun. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIAS PLÁSTICAS. **Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos**. Disponível em: < <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/numero-de-cirurgias-plasticas-entre-adolescentes-aumenta-141-em-4-anos/>> acesso em 8 jul de 2015.

SIMONNEAUX, L. Argumentation in Socio-Scientific Contexts. In: ERDURAN, Sibel; ALEIXANDRE, María Pilar Jiménez. **Argumentation in Science Education: Perspectives from Classroom-Based Research**. s.ºn. USA : Springer, 2007. p. 179-199.

VISCARDI, A. W; SOTTANI, S. M;MACHADO, F. C. V. Narcisismo na Sociedade do Espetáculo: consumo e beleza feminina nas capas da revista Cláudia. **Estação Científica**. Juiz de Fora, nº 07, junho/2012

VEYNE, P; FOUCAULT, M. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**: Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 1992.

## **6 Apêndice**

### *6.1 Perguntas para Entrevista.*

- 1) Ao olhar para alguém, o que a imagem de uma pessoa representa para você? E qual o aspecto de seu visual lhe chama mais atenção?
- 2) O que o cabelo representa na imagem de uma pessoa?
- 3) Que importância tem para você a aparência do cabelo? E na escola, na família e no trabalho?
- 4) Por que as pessoas alisam o cabelo ou fazem escova progressiva?
- 5) Ao vir para o grupo de dança que preocupações tem com a sua aparência? Arruma o cabelo, se maquia e se veste de forma especial?
- 6) Por que você gosta de dança e por funk? Você dançaria outro ritmo?
- 7) Para você qual o cabelo de artista negro representa o ideal de beleza?
- 8) Que discriminação as pessoas sofrem pelo tipo de cabelo?
- 9) Na escola, sofreu discriminação pela aparência de seu cabelo?

## 6.2 Transcrição Entrevista.

**Pesquisador:** Questões mais tudo... não é pra ser respondido assim é...em termos de certo e errado é mesmo para vocês emitir a opinião de vocês pra saber o que vocês pensam a respeito nessas 10 questões... coisinhas simples é igual eu tinha falado não sei se vocês já assistiram o Serginho Groisman no sábado que tem jovens ai começa a conversa...

**Aluna(1):** Não sei o que é...

**Pesquisador:** O Serginho

**Aluna(1):** Serginho?

**Pesquisador:** Na globo nunca viu?

**Aluna(1):** Já vi

Qual o nome do programa?

**Pesquisador:** A noite no sábado..

**Aluna(2):** Altas Horas...

**Pesquisador:** Isso Alta Horas

**Aluna(2):** aí tem uma mulher que fala de sexo...

**Pesquisador:** Isso...

**Aluna(3):** Já assistir ele, acabei assistindo sem querer mais assisti...

**Pesquisador:** É mais ou menos aquela temática nós temos as 10 questões e vamos conversando... é tranquilo... a primeira questão é tudo em torno de estética e beleza bem envolta do universo que vocês conhecem... a primeira pergunta pra gente começar... quando vocês olham para alguém o que é imagem de uma pessoa representa pra você? Qual é o aspecto do visual dessa pessoa que mais chama atenção?

**Aluna(3):** Uma pessoa você olha o rosto e fico(dificuldade da aluna em responder)

**Pesquisador:** Mas referente a estética...você olha para alguém e o que a imagem representa...vamos supor se chegar alguém aqui de terno que você iria pensar dessa pessoa?

**Aluna(3):** Que seria alguém importante?

**Pesquisador:** que é alguém importante porquê?

**Aluna(3):** Não sei porque o motivo de estar de terno... aqui pra nós é difícil ver alguém de terno... ou deve ser uma ocasião ou alguém importante mesmo...

**Pesquisador:** O que vocês acham?

**Aluna(1):** Também deve trabalhar em alguma coisa

**Aluna(3):** Deve trabalhar em alguma coisa diferente tipo um banco...

**Pesquisador:** Banco...

**Aluna(1):** Advogado...

**Aluna(3):** Advogado também...

**Pesquisador:** E se essa mesma pessoa chegar aqui short e chinelo havaiana...  
(risadas das alunas)

**Aluna(3):** Essa mesma pessoa?

**Pesquisador:** De camisa regata...

**Aluna(3):** Pode ser muitas coisas né ele pode ser um drogado ou não... ele pode ser muito chato ou muito gente boa...

**Pesquisador:** Pela imagem da para saber?

**Aluna(3):** Pela imagem algumas pessoas sim...

**Pesquisador:** Já aconteceu de vocês já conhecerem alguém olhando assim... essa pessoa é tão chata é tão metida e depois você passa a conversar e a conviver e muda...

**Aluna(3):** Já...

**Aluna (2):** Já...

**Aluna (3):** Sempre...(risadas da aluna)...essa é a pessoa...

**Pesquisador:** Na escola acontece muito disso...

**Aluna (1):** Harã...m...

**Aluna (3):** Pota muito nisso...

**Pesquisador:** Quando chega um aluno novo ou alguma aluna...

**Aluna (1):** Já aconteceu...

**Aluna (3):** Não quando chega um aluno novo assim...

**Pesquisador:** O que vocês mais reparam na imagem de um aluno novo quando ele chega na sala?

**Aluna (3):** A primeira coisa que eu quero fazer é começar a conversar com ela...primeira coisa... aí depois dá pra saber se ela é chata ou legal se é metida ou não... aí eu faço umas perguntinhas básicas... aí vou ver se ela é chata ou legal... mas por cara assim dependendo da roupa eu falo assim essa ai deve ser patricinha metidinha que julga todo mundo pela aparência...

**Pesquisador:** que roupa que vocês acham que pode falar que é patricinha?

**Aluna(3):** Aquelas roupinhas de vestidinho, sapatinho e cabelinho bem arrumadinho...essas coisas assim...

**Aluna(2):** Tem uma menina na minha sala que ela já se acha... ela tinha entrado ficou alguns meses... e se achou... aí os meninos chamou ela pra ficar no recreio.. ai ela achou que todos meninos estavam gostando dela...

**Aluna(3):** Uma convencida...

**Pesquisador:** E você? (pesquisador se direciona para a aluna 1).

**Aluna (1):** O quê?

**Pesquisador:** O que você acha disso?

**Aluna (1):** Sei lá...se eu reparo na aparência?

**Pesquisador:** É... o que a imagem representa pra você?

**Aluna (1):** Eu olho assim dá pra ver pela cara da pessoa se ela é legal ou muito chata... mas às vezes a gente engana...

**Pesquisador:** Engana... e a questão do cabelo... a imagem do cabelo de uma pessoa é importante? O que o cabelo representa pra vocês?

**Aluna(3):** Vamos supor assim que na mulher é importante né... porque o cara quando vai olhar pra nós...

**Aluna (1):** A primeira coisa que ele olha é o cabelo...

**Aluna(3):** é o cabelo...

**Pesquisador:** Os meninos olham o cabelo, porquê?

**Aluna(3):** Porque tipo assim se nós não cuidar do cabelo o que mais nós vai cuidar?

**Aluna (2):** Das unhas...

**Aluna (3):** É...

**Pesquisador:** O que é um cabelo bem cuidado pra vocês?

**Aluna (3):** É um cabelo saudável... é um cabelo bem hidratado... bem cheiroso... o cabelo vistoso assim

**Aluna (1):** Que chama a atenção

**Aluna (3):** Chama atenção... nossa que cabelo perfeito... ai quero ter um cabelo desse.. é tipo isso...

**Pesquisador:** Qual seria o cabelo perfeito?

**Aluna (3):** Perfeito?

**Pesquisador:** Teria?

**Aluna (3):** Pra mim seria um cabelo do tipo emo... cabelo emo eu acho perfeito...

**Pesquisador:** Por que?

**Aluna (3):** Pelo estilo dele porque os cabelos emo faz a personalidade deles... eu acho isso muito incrível eu sempre quis ter um cabelo emo...

**Pesquisador:** Como é o cabelo emo?

**Aluna (3):** Você nunca viu?

**Aluna (2):** É colorido...

**Pesquisador:** É aquele que é lisinho e preto?

**Aluna (3):** Tipo assim o cabelo emo... tipo assim temos que ter um cabelo curto... assim colorido ou cabelo natural mas se fica assim deixa cortadinho... deixa o cabelo do jeito que você quer sem se importar com que os outros pensam... o cabelo praticamente é o que você é... o cabelo emo é o que você faz dele né...

**Pesquisador:** E vocês duas o que vocês acham?

**Aluna (1):** Eu queria ter um cabelo lisinho...

**Pesquisador:** Lisinho... Por quê?

**Aluna (1):** porque eu não gosto...

**Pesquisador:** Não gosto do seu cabelo cacheado?

**Aluna (2):** Ela nasceu com o cabelo liso só que a minha tia cortou e ele ficou cacheado...

**Pesquisador:** Foi cortando...cortando e ele ficou cacheado?

**Aluna (1):**Hurum... ele era bem lisinho... bem curto

**Aluna (3):** O meu cabelo era cacheadinho era um cacho bonitinho sabe... eu me arrependo... se eu pudesse ter meu cabelo de volta...

**Pesquisador:** E você...

**Aluna (2):** Eu prefiro mais liso... meio cacheado... meio liso...

**Pesquisador:** O cabelo mais liso?

**Aluna (2):** É... só que agora o meu tá melhor... depois de ter feito selagem aí depois de ter feito melhorou ele agora carros bonitos...

**Pesquisador:** Menos armados você fala?

**Aluna (2):** Sim...

**Pesquisador:** Você fez selagem quando?

**Aluna (2):** Uns três meses atrás...

**Pesquisador:** O que é selagem? É tipo escova progressiva?

**Aluna (3):** A selagem é um produto que não alisa... ele deixa o cabelo abaixado...

**Pesquisador:** Só reduz o volume?

**Aluna (3):** Reduz volume e dependendo da pessoa dá um pouquinho mais de brilho ou um pouquinho mais de uma forma no cabelo ...

**Pesquisador:** Na escola a imagem do cabelo é importante? Pra que assim?

**Aluna (3):** Não sei no que...

**Pesquisador:** Em qual aspecto...

**Aluna (3):** Importante no aspecto tipo ah... sei lá vamos supor eu vou colocar essa roupa... se eu for arrumar o cabelo preso vai mostrar tal coisa em mim que eu não quero que mostre o cabelo solto... ai se o cabelo for armado não tem como usar solto... vou ter que prender.. a pessoa põe na cabeça tem que fazer alguma coisa no cabelo para alisar e deixar lisinho...

**Pesquisador:** Sei...

**Aluna (3):** Agora esse aspecto assim as pessoas vão ver... ai ela tá com cabelo diferente... tipo uma menina que só vai de cabelo solto pra escola ela prende praticamente ela muda... ela muda porque o cabelo preso vai realçar em você é o rosto...

**Pesquisador:** Huum...

**Aluna (3):** Agora o cabelo solto... a primeira coisa que vai reparar numa menina é o cabelo... Não é verdade?

**Pesquisador:** É..

**Aluna (3):** Na verdade a primeira coisa que você vai olhar é o cabelo para depois olhar no rosto...

**Pesquisador:** O cabelo é uma parte importante do corpo né...

**Aluna (3):** A mesma coisa dos homens...

**Pesquisador:** Como assim dos homens? Qual tipo de cabelo masculino? Que tipo de corte?

**Aluna (3):** O clássico...

**Pesquisador:** O que seria esse clássico?

**Aluna (3):** Um clássico...huuum...

**Pesquisador:** Bem cortadinho?

**Aluna (3):** É bem cortadinho assim... então barbinha definida também... e gatinho... tipo aquele cabelo do Luan Santana...

**Aluna (1):** Muito...

**Pesquisador:** Muito o quê?

**Aluna (3):** Quando ele começava... não no início assim, mas tipo no meio da carreira dele...ele andava assim um cabelinho clássico e meio arrepiado não era?

**Aluna (1):** Era...

**Aluna (3):** Tipo tupetinho... achava muito legal...eu gostava e ele também canta bonito...

**Pesquisador:** A aluna (1) fez selagem, então eu pergunto porque as pessoas alisam o cabelo? Fazem escova progressiva?

**Aluna (1):** Pelo cabelo tá muito ruim e não ter conserto...

**Aluna (3):** Às vezes a pessoa fala mal do cabelo aí ela vai lá e tem que mudar...

**Aluna (2):** Pra ficar bonita também...

**Pesquisador:** O cabelo liso é mais bonito que o cabelo crespo?

**Aluna (3):** Eu não acho... na minha opinião eu queria ser morena do cabelo bem cacheadinho... sabe aquele cabelo afro?

**Pesquisador:** Sei...

**Aluna (1):** Eu acho bonito ter cabelo afro...

**Pesquisador:** Vocês conhecem muitas meninas que fazem escova progressiva?

**Aluna (3):** Conheço...

**Aluna (1):** Sim...

**Aluna (3):** Aliás a minha vizinha ela trabalha no salão e eu já trabalhei no salão e muitas amigas minhas ia lá fazer o cabelo só pra alisar mesmo... agora pra cachear nenhuma...

**Pesquisador:** Não tem?

**Aluna (3):** Não tem é muito difícil achar...

**Pesquisador:** Vocês duas que tem o cabelo mais encaracolado pensa talvez em alisar... fazer escova? Já pensaram?

**Aluna (2):** Já...

**Aluna (1):** Hurum...

**Pesquisador:** Por quê?

**Aluna (1):** Porque ele fica muito armado...

**Pesquisador:** A questão é da aparência e estética?

**Aluna (1):** É...

**Pesquisador:** Pensa em fazer próximo ou não...

**Aluna (1):** Não agora não... só mais pra frente porque eu já fiz e arreventou muito o cabelo...

**Pesquisador:** Hummm...

**Aluna (1):** Vou deixar um pouco sem pra poder colocar...

**Aluna (2):** A selagem que eu fiz foi sem formol...

**Pesquisador:** Sem formol... então tem como fazer escova sem formol?

**Aluna (2):** Tem...

**Aluna (3):** Selagem dura menos...

**Pesquisador:** Não danifica tanto?

**Aluna (3):** Dura menos dependendo do cabelo... e se for muito cacheado e foi a primeira vez que você faz uma química não pega... fica alguns meses... algumas demora depois não pega... pega na terceira vez... igual tinta pega só na terceira vez se for natural... sem descolorir ele...



**Pesquisador:** Vocês fazem parte do grupo de dança... no grupo de dança qual é o papel da aparência pra vocês? Vocês tem que ter preocupação com a aparência?...

**Aluna (3):** Nem ligo muito não...

**Pesquisador:** Arruma o cabelo de forma diferente? Ou se maquia de forma diferente? Ou se veste de forma diferente?

**Aluna (3):** Eu não me maqueio muito...só passo um batãozinho...que já tá bom pra mim....deixo sempre o cabelo solto...vou e solto ele...deixo do jeito que tá mesmo... ou aliso... ou prendo...mesmo quando a Raquel não quer...eu prendo...

**Pesquisador:** E nas apresentações?

**Aluna (3):** Tem todas que ir de cabelo solto...

**Pesquisador:** Todas de cabelo solto?

**Aluna (3):** Todas...

**Pesquisador:** Tem muitas meninas no grupo que alisam o cabelo?

**Aluna (3):** Tem...(risadas da aluna)...

**Pesquisador:** Porque que vocês gostam de dançar? O que a dança representa na vida de vocês?...e o funk?

**Aluna (3):** Eu nem gosto de funk...tipo assim...eu gosto...mas não esses funk tipo proibidão...que fala coisa indecente...

**Pesquisador:** Eu sei...

**Aluna (3):** Eu não gosto de jeito nenhum...ai as meninas fala...mas você não gosta de funk e dança funk?...E uai...o que eu danço não representa essas músicas...essa dança é uma dança cultural...todo mundo pode dançar...pode entrar...e na palestra que teve... eu falei que dança me ajudou muito...porque eu era depressiva...sou ainda mais ou menos... mas isso me ajudou muito porque na dança você pode se soltar...você pode expressar o que quiser... então...

**Pesquisador:** Oi...

**Aluna (3):** Como é que fala?...a dança de vez em quando ajuda a pessoa... muitas pessoas procuram na dança o que você não pode procurar em mais ninguém... ou no esporte mesmo... a dança pra mim é um esporte...

**Pesquisador:** Te distrai...relaxa...

**Aluna (3):** Me distrai... eu vejo umas amigas minha...posso sair de casa...posso distrair... posso conversar...ai praticamente me solto... o que eu não sou assim perto das pessoas... me solto na dança...

**Pesquisador:** Você é tímida?

**Aluna (3):** Eu sou...

**Pesquisador:** Ai dançando você perde a timidez...

**Aluna (3):** Nas apresentações... dependendo das apresentações eu não tenho vergonha... que tipo eu sou muito vergonhosa... eu não tenho vergonha de dançar... uma coisa que não tenho vergonha de fazer é dançar... só depois que eu vejo... nossa como que eu fiz isso meu Deus do céu...

**Pesquisador:** Teve essa coragem...

**Aluna (3):** É isso teve essa coragem... aí eu fico com vergonha depois...

**Pesquisador:** E vocês duas?

**Aluna (1):** (Não deu para entender a resposta)

**Pesquisador:** Vocês dançam outros ritmos?

**Aluna (1):** Dança...

**Aluna (3):** Como na dança?

**Pesquisador:** É...Forró? Vocês dançariam outro ritmo?...Fora funk

**Aluna (3):** Dançaria...

**Pesquisador:** O professor falou do tango...

**Aluna (3):** Do tango...harã... Isso que eu ia falar...

**Aluna (2):** É difícil né...

**Aluna (3):** Eu queria que fizesse duas duplas... na verdade dá pra fazer mais de duas duplas aqui... dependendo das meninas se elas estiverem bem concentradas e fazer os passos certinho... não ter moleza e conseguir se soltar mesmo... mesmo que os meninos sejam baixos aqui dá pra fazer o tango sim... aí eu fico pensando porque na dança tem muito gasto com cabelo, roupa e sapato... tudo isso... aí fico falando assim vamos fazer o tango tem que comprar o vestido... não é qualquer vestido...

**Pesquisador:** É um tecido mais caro? mas o grupo ajuda com as vestimentas, com as roupas?

**Aluna (3):** Eu comecei agora então não tenho certeza...

**Pesquisador:** Igual a questão da legue... Quando entrou a questão da legue no grupo?

**Aluna (3):** Entrou de repente... Eles compraram e falou que era pra nós experimentar... e nós nem sabia...

**Aluna (1):** Eles falou que nós iremos usar pela primeira vez que era pra vim de legue... aí nós gostamos e começamos a usar...

**Aluna (3):** Sendo que a legue não é bem específico para todas as meninas...

**Aluna (1):** É... e funk não é bom dançar de legue...

**Aluna (3):** Não é...

**Aluna (1):** É short...

**Pesquisador:** É short?

**Aluna (3):** É o que eu falo prá meninas assim short jeans todo mundo tem... Não precisa comprar é só pegar um short jeans e não precisa ser igual ou idênticos...

**Aluna (1):** As calças são muito grudadas

**Aluna (3):** Ela é grudada assim... não tem um... sei lá

**Aluna (1):** Eu não gosto...

**Aluna (3):** Fica meio estranho dançar de legue...

**Pesquisador:** Fica preso assim... não dá pra fazer os movimentos?

**Aluna (1):** É...

**Aluna (3):** É...

**Aluna (1):** Dançar de short é muito melhor né...

**Aluna (3):** É muito mais melhor...ou se tivesse comprado aqueles short-saia né

**Aluna (1):** Não sendo muito curto...

**Pesquisador:** O short curto...alguém já criticou?

**Aluna (1):** Eu não gosto de short muito curto...

**Pesquisador:** Não gosta...uma outra questão que eu acho interessante...tem cabelo de algum artista negro que representa o ideal de beleza? Uma mulher negra?

**Aluna (3):** Afro?

**Pesquisador:** Qual cabelo que representa o ideal de beleza?

**Aluna (3):** Aqueles bem puxadinhos e enroladinho...afro...aquele cabelo afro...tem pessoas que tem esse cabelo e acaba estragando...eu acho muito bonito o cabelo afro...

**Pesquisador:** Tem algum artista que representa...ou que vocês acham bem bonito o cabelo?

**Aluna (2):** Taís Araújo...

**Pesquisador:** Taís Araújo?

**Aluna (2):** O cabelo dela é bem bonito...

**Aluna (3):** O cabelo dela era bem afro mesmo...

**Pesquisador:** Tem mais?

**Aluna (2):** A Taís Araújo que eu falei ela sofreu de racismo...por que o cabelo dela era ruim...um monte de coisas...

**Pesquisador:** Vocês acompanharam na televisão? Na escola aproveitando a questão...vocês já ouviram algum comentário de preconceito e racismo referente ao cabelo?

**Aluna (3):** É o que mais se houve na escola...

**Pesquisador:** O que vocês já ouviram?

**Aluna (3):** Quando eu era bem pequenininha... eu tenho a testa larga e eu não andava de cabelo preso por causa disso...eu andava sempre de franginha...pra não reparar muito...eu sofria muito bulliying...porque além de ser testuda eu era alta e bem magrinha...bem mais magra do que eu sou...

**Aluna (1):** Vixi...

**Aluna (3):** E eu sofria muito porque me chamavam de testuda e isso me magoava muito...i eu já sofri muito e já vi muitos amigos meu sofrer... tipo também...

**Aluna (2):** É chato...

**Pesquisador:** Quantos anos você tinha?

**Aluna (3):** Eu tinha uns oito anos ou nove...

**Pesquisador:** Que série você fazia?

**Aluna (3):** Eu acho...eu não lembro a série...não lembro...mas eu sofria muito... não lembro se eu morava aqui ou morava com a minha tia...mas quando eu morava com a minha tia era bem pior porque eu não era acostumada com gente nova...aonde eu morava...

**Pesquisador:** Sei...

**Aluna (3):** Eu era tipo assim uma menina muito extravagante...eu fazia o que quisesse quando quisesse...eu era bem atendida... a diretoria para mim era praticamente uma sala...eu parava lá toda hora...os moleques riam da minha cara por que eu divertia eles...

**Pesquisador:**E vocês duas já ouviram alguma coisa na escola?

**Aluna (1):** Já...principalmente na minha sala... chamam de cabelo de bombril a menina sabe... a outra de gordinha..

**Pesquisador:** Você também? (Se referindo a aluna 2)...

**Aluna (1):** Na minha sala não...mas já vi muita gente falando sobre os cabelos das pessoas...

**Pesquisador:** Vocês acham que isso pode ser um dos motivos que levem as meninas a alisam os cabelos ou não?

**Aluna (3):** É um dos motivos...

**Pesquisador:** Um dos motivos... e a Escola faz alguma coisa a respeito disso? Toma providência?

**Aluna (3):** Não...pode falar que faz...mas não faz... nenhuma escola faz...

**Aluna (1):** Eu nunca vi também...

**Aluna (3):** Nunca vi... quando eu estudava na creche... eu lembro até hoje... meu cabelo era bem ruizinho e eu não fazia progressiva ainda... eu morava com a minha avó materna... ai meu avô prendia meu cabelo todo para trás e me levava para creche... na hora do recheio lá na creche eu não brincava com ninguém por que todo mundo cuspiam em mim... fazia

**Pesquisador:** Sérioo?

**Aluna(3):** Sérioo... fazia o que quisessem...cuspia assim...xingava eu... e eu estava do lado da diretora e ela não fazia nada...ela só falava fica quietinha aqui... eu não podia nem beber água por que eles iam atrás de mim e puxavam o meu cabelo... faziam um monte de coisa comigo...

**Pesquisador:** Mas e hoje...tá tranquilo?...não acontece mais?

**Aluna(3):** Não...deu uma paradinha...parou assim...

**Pesquisador:** É...você tinha falado (aluna 3) da questão da personalidade e do cabelo... que o cabelo revela a personalidade da pessoa né... quando uma pessoa sei lá...corta muito o cabelo, muda de cor... uma hora é liso outra hora não é... o que vocês acham que quer dizer isso da personalidade da pessoa?

**Aluna(2):** É diferente...

**Aluna(3):** Tá procurando ser diferente... não tem uma explicação para isso... cada um tem os seus motivos para fazer... aliar ou cachear os cabelos... ou pintar... cada um tem os seus motivos... ou por que gosta ou por que não gosta do cabelo desse jeito... quer melhorar ele...e

as vezes nós quer melhorar o cabelo mas piora ele... em vez de melhorar assim... nossa aquele aspecto assim que lindo...

**Pesquisador:** Melhorar em que sentido?A aparência?

**Aluna(3):** É...não é só o cabelo assim ou o corpo que define...mas é por que o cabelo trás... é vamos dizer que ele faz a gente né... tipo tem pessoa que tem câncer e não tem cabelo... tipo é muito...

**Aluna(1):** O que olha é o cabelo...

**Aluna(3):** A primeira coisa que vai olhar é o cabelo... mas eu não tenho nada contra...é diferente uma pessoa que nunca viu uma pessoa com câncer... o cabelo todo raspado é diferente...

**Pesquisador:** Choca?

**Aluna(1):** Choca...

**Pesquisador:** Vocês viram...aproveitando essa questão do câncer e das pessoas que não tem cabelo... uma cena que foi muito forte foi de uma novela né...

**Aluna(3):** Foi...

**Pesquisador:** Lembram...eu acho que era...eu esqueci o nome da atriz...

**Aluna(1):** Ela cortou de verdade...

**Pesquisador:** Isso foi de verdade...

**Aluna(3):** Ela raspou de verdade...

**Aluna(2):** Ela faz essa novela das nove agora...

**Aluna(3):** Ela faz o quê?

**Aluna(2):** Ela entrou depois na novela...

**Pesquisador:** Uma loira né...

**Aluna(2):** É...

**Pesquisador:** Foi uma cena muito forte...vocês viram?

**Aluna(3):** É eu assisti sim...

**Pesquisador:** Chamou bastante atenção...

**Aluna(3):** Chegou uma vez que... eu acho que ela tinha câncer né...

**Pesquisador:** É...

**Aluna(3):** Ela tinha que raspar o cabelo...ai ela se vestiu toda de branco e raspou o cabelo todinho assim...eu lembro que o cabelo dela era tão bonito e raspou...primeiro cortou né...

**Pesquisador:** É...

**Aluna(3):** Ai começou a raspar e raspou completamente...ai eu chorei de mais...

**Aluna(2):** Ela chorou de verdade né...

**Aluna(3):** Eu chorei e passou no vídeo show...todo mundo abraçando ela e ela chorando de verdade...

**Pesquisador:** E assim a mídia e a televisão como vocês vêem as propagandas de cabelo?... tinturas e produtos para o cabelo...aparecem mais modelos de cabelo liso ou cabelo crespo?

**Aluna(3):** A Ivete mesmo fez uma propaganda...

**Pesquisador:** A Ivete Sangalo...

**Aluna(3):** A Ivete Sangalo tá de cabelo vermelho... e não lembro a tinta que era...

**Pesquisador:** Koleston?

**Aluna(3):** É Koleston...ela estava usando uma Koleston vermelha...vermelha ameixa ou alguma coisa assim... ela passando assim... tocando violão com um rapaz na praia e ela de cabelo vermelho... eu não gostei dessa cor vermelho...

**Aluna(1):** O cabelo dela era tão bonito mas parece que coloca...

**Aluna(3):** Brilho...

**Aluna(1):** Muda muito a câmera...

**Pesquisador:** Vocês acham que aquele cabelo não é natural?

**Aluna(3):** Não... não é...

**Pesquisador:** É artificial?

**Aluna(3):** Esses tempos pra trás ela fez um programa na Rede Record...

**Pesquisador:** No Rodrigo Faro?

**Aluna(3):** Não...não que passa de manhã mais ou menos na hora do almoço...

**Pesquisador:** Eu acho que eu sei qual que é...

**Aluna(3):** Então...ele passou um menina que gostava muito dela sabe...ele levou ela para conhecer ela... e a Ivete não estava com aquele cabelo tão bonito... ela estava com um cabelo muito ressecado... não era aquele cabelo brilhoso...

**Pesquisador:** Então de certa a propaganda...

**Aluna(3):** A propaganda é falsa...

**Pesquisador:** Ela engana é falsa...

**Aluna(3):** Tipo não é só essa... tem várias propagandas falsas...

**Pesquisador:** Quais mais?

**Aluna(3):** Tem a que eu lembro... uma propaganda que falava sobre perfume... eu acho que era sobre perfume... que minha mãe comprou... no rótulo era 24 horas...mas não era...era praticamente uma hora...e sumia...

**Pesquisador:** Passava e sumia...

**Aluna(3):** Tem muita coisa que é enganosa...também tem shapoo que cresce o cabelo...os anticaspa e tem muitas coisas...

**Pesquisador:** Que nem assim...vocês duas pensam talvez em alisar o cabelo...vamos supor que talvez tenha um produto que não tem formol e não dá alergia...pode usar normal e ai você vai lá e compra aquele produto e na verdade não é aquilo...

**Aluna(2):** Vai estragar...

**Pesquisador:** Vai estragar o cabelo...que nem vocês falaram que as vezes quer melhorar o cabelo e acaba estragando...

**Aluna(1):** Pior...

**Pesquisador:** Tem algum recurso... o que fazer?... processar a empresa...o que vocês acham? Tem como fazer alguma coisa ou não? Somente esperar o cabelo crescer de novo... o que vocês acham?

**Aluna(3):** Primeira coisa antes de passar quando você for comprar um produto... você tem que ver a textura dele e ver a cor dele...e tem alguns que pegam o cheiro...quando falam que é sem formol e o formol tem cheiro... o formol ele é forte...

**Aluna(1):** É verdade...é bem forte...

**Aluna(3):** Ele tem um cheiro bem forte...e antialérgico... todo mundo é alérgico a alguma coisa... eu sou alérgica a alguns produtos e eu não posso passar de jeito nenhum...você testa na pele...

**Pesquisador:** Testa na pele?

**Aluna(3):** Testa na pele por que praticamente a pele assim ela vai coisar....tem que ser na parte mais sensível... essa parte aqui (a aluna mostra o braço)...as parte mais sensíveis do nosso corpo é aqui... o cabelo e a boca...

**Pesquisador:** Então quando você fez a escova não tinha formol na escova progressiva?...

**Aluna(3):** Tem...mais ainda bem que eu não sou alérgica a isso...

**Pesquisador:** Ao formol?

**Aluna(3):** Mais tem algumas que caem o cabelo...teve uma vez que parece nós foi fazer um cabelo... ai parece que a progressiva não pegou na raiz dela... ai ela foi retocar e o cabelo dela caiu... parece não sei se ela passou demais ou foi muito formol... ou se deixou o antirresíduo por muito tempo... o antirresíduo é um shampoo que desidrata o cabelo que abri os poros (cutículas do cabelo) e quando abre os poros do cabelo ele deixa o cabelo mais fraco...

**Pesquisador:** Ah sei...

**Aluna(3):** E quando passa no cabelo ele vai e quebra... vai pentear assim e vai caindo aos poucos e quebra...

**Pesquisador:** E vocês duas ouvindo assim...que o cabelo cai... mesmo assim pensa em alisar?

**Aluna(1):** De vez em quando... agora que cai o cabelo...

**Aluna(3):** (risadas da aluna)...

**Pesquisador:** Oi...

**Aluna(2):** Não pode ser toda hora também...

**Pesquisador:** Não pode alisar quando que? tem um tempo?

**Aluna(3):** Tem... de três em três meses...você passa tipo assim e não pegou...e vai passar outra vez... vai acabar com o seu cabelo... tem que esperar alguns meses seguintes...igual a progressiva que eu fiz não pegou no meu... e não vou passar de novo para quebrar o meu cabelo...

**Pesquisador:** Tem que esperar um tempo...

**Aluna(3):** Tem que esperar... eu acho que mais ou menos um mês eu acho... um tempinho... se eu fazer de repente vou acabar com o meu cabelo se eu fazer isso...

**Pesquisador:** Então vocês falaram que acham bonito o cabelo da Taís Araújo assim...e o cabelo dela não é liso né...

**Aluna(3):** Eu não sei... é bem enroladinho e bem pequenininho...

**Pesquisador:** Bem enroladinho e bem pequenininho

**Aluna(2):** É bem cacheadinho e puxadinho o dela...ela faz o mister brau (programa da rede globo)...

**Aluna(1):** Eles amaram uns brincos assim e ficam bem bonitos...

**Aluna(3):** Ham eu sei quem que é... ela é bonita...

**Pesquisador:** A questão do racismo...por que vocês acham que as pessoas criticam? A cor da pele e cor do cabelo...igual você falou... as pessoas falam cabelo bombril e não é um cabelo se você pentear...

**Aluna(3):** Cuidar...

**Pesquisador:** Cuidar...as vezes é muito mais bonito que um cabelo liso...o que vocês acham disso?

**Aluna(3):** Eu falo por mim é por que tem é inveja... tipo assim essa menina é mais bonita que eu...ela deve ser mais metida, mais chata e ela deve ser mais ignorante... ela deve ser muito mais que eu... então eu vou criticar ela até assim... é sempre assim... ou se não por que... vamos supor que a pessoa faz isso para alegrar todo mundo da sala... tipo assim... numa sala de aula... sempre tem um palhaço... e o palhaço sempre julga a pessoa no caso...

**Pesquisador:** Faz gracinhas...

**Aluna(3):** Faz gracinha... eu lembro uma vez que eu estudava com a Fátima ainda e a menina de tanto ser bulinada... ela era gordinha sabe...ela era baixinha, gordinha e branquinha... todo mundo criticava ela... eu não lembro o nome dela... mas todo mundo falava que ela era baleia... anã de jardim...plantinha...

**Pesquisador:** Piadinhas sem graça...

**Aluna(3):** Essas piadinhas... ai uma vez ela chegou a chorar dentro da sala... ela falou para a diretora... e a diretora não fazia nada... mas ela ia na sala e reclamava e não vai ajudar em nada se você reclamar...

**Pesquisador:** Há muito bullying na escola em relação a aparência e estética?

**Aluna(1):** Tem...

**Aluna(3):** Ontem... não foi ontem... foi segunda? ou terça-feira... terça né?

**Pesquisador:** Isso...

**Aluna(3):** Estava eu e você aqui (ela se refere ao pesquisador)...

**Pesquisador:** Isso foi terça...

**Aluna(3):** E os meninos estavam correndo aquela menina que estava gritando atrás dela... e ela é bem quietinha...

**Pesquisador:** Mas por que será?

**Aluna(3):** Bom tava ela e não sei se estava um amigo dela... mas um dos meninos correu assim e deve ter mexido com ela para ela ter ficado daquele jeito... por que ela ter feito aquilo (gritado) sem razão não tem...ninguém faz as coisas sem razão...

**Pesquisador:** Teria mas alguma coisa que vocês gostariam de comentar e falar... em relação à estética e aparência?

**Aluna(1):** Também tem muita gente que critica o jeito que a pessoa anda né...

**Aluna(3):** É verdade...

**Pesquisador:** A forma de andar?...

**Aluna(1):** Tem alguns que mancam ou andam com a perna aberta...

**Aluna(3):** Aqueles mais machão...

**Aluna(1):** Tem uns que andam assim com a calça mostrando tudo a cueca...

**Aluna(3):** Não sei é uma palhaçada...

**Aluna(2):** Um menino da minha sala só andava assim... mostrando a metade da cueca...

**Aluna(1):** E dá pra ver quase toda a bunda assim... o formato da cueca...

**Aluna(2):** Ai a professora pegava aqueles barbantes e amarrava tudo neles... eles tinham que ficar a aula inteirinha com aquilo...

**Pesquisador:** Mas fico por muito tempo essa situação?

**Aluna(2):** Não...quase o ano inteiro ficou assim...a professora amarrou...nesse ano ainda... a professora amarrava assim e eles tinham que ficam com aquilo e não podia mostrar ficar mostrando a cueca...

**Pesquisador:** Por que você acha que os meninos andavam com a cueca aparecendo?

**Aluna(3):** Há pra se sentir homem...assim sei lá...

**Aluna(1):** Por que a gente que é mulher anda tudo certinho né...

**Aluna(3):** Homem é mais esculachado...

**Pesquisador:** Homem é esculachado...

**Aluna(3):** Sem ofensa (risadas da aluna)...

**Aluna(1):** Tem uns que anda caído fala mal...e os que anda com a calça colada fala que é gay...alguma coisa assim...

**Aluna(3):** É...

**Pesquisador:** Quando eu fiz a primeira pergunta em relação a imagem... que nem quando aparece um menino todo penteadinho e bem arrumadinho...

**Aluna(2):** Todo mundo fala que é gay...

**Aluna(3):** Todo mundo fala que é gay...

**Pesquisador:** É... acontece isso na escola?

**Aluna(3):** Acontece...bullying contra gay também...tipo ai você é um veado... você não pode dar palpite em nada que eu não sei o quê...você tinha que ser homem e não mulher... você nasceu homem e nunca será mulher... você é veado e não sei o quê...e veado não aceita que chamem ele de veado... só pelos amigos... é muito chato...

**Aluna(2):** Tem um menino que estudava na sala ali...e de repente um dia ele veio com uma rasteirinha, unha pintada, boné pra trás e saia...os meninos da minha sala tudo começaram a zoar ele...

**Aluna(3):** eu sei quem qui é... ele fazia de hominho mas tava na cara que ele era gay... ele mora na

**Aluna(1):** O importante é a cara...

**Aluna(3):** Ele mora na rua de cima de casa...

**Aluna(1):** Ele pintou o cabelo de vermelho...

**Aluna(3):** Ele praticamente se revelou... do dia para noite...

**Pesquisador:** E na escola ele não foi bem aceito?

**Aluna(3):** Os meninos não aceitaram...

**Aluna(2):** Os meninos começaram a fazer gracinha...olha a mulher passando...sabe mexendo...

**Pesquisador:** Mas e aí ele continuou na escola ou não?

**Aluna(1):** Eu não vi ele aqui mais...

**Pesquisador:** Ele saiu...

**Aluna(2):** Ele estudava de manhã...

**Aluna(1):** Eu acho que naquela sala que teve aquela reunião...

**Aluna(3):** Ele tem um irmão...

**Aluna(2):** Não sei...

**Aluna(3):** Eu acho que ele tem um irmão gêmeo...que também é gay...

**Pesquisador:** Em relação aos meninos vocês conhecem alguém que também alisa o cabelo? Ou é mais difícil?

**Aluna(3):** Eu conheço um...exceto uma vez que eu trabalhava num salão...ele foi no mesmo salão de implicância porque ele sabia que eu não podia mexer no cabelo dele e eu gosto de mexer em cabelo de homem...ele sabia que eu não podia mexer no cabelo dele... aí ele foi lá e vez o cabelo de implicância também...

**Aluna(1):** Tem uns que raspam assim... e falam que é o charme

**Aluna(3):** E o charme... (risadas da aluna)...

**Aluna(1):** Me dá uma raiva disso... por que eles jogam o cabelo...

**Aluna(3):** Ele faz assim com o meu... (movimentos com o cabelo)...

**Aluna(1):** Ele fica assim...(movimentos com o cabelo)... mas fica bonito né o cabelo...fica bonitinho...

**Aluna(3):** E quando ele vem pulando...

**Pesquisador:** Meu cabelo é liso...mas as vezes eu gostaria que o meu cabelo fosse mais...

**Aluna(1):** Encaracolado?

**Pesquisador:** Isso... por que as vezes é difícil de pentear... quer dizer é fácil de pentear...mas qualquer coisa bagunça...tipo coloca o capacete e já bagunça...um vento já bagunça...

**Aluna(3):** Tem um menino aqui na casa verde... é verde né?

**Aluna(2):** Acho que é não sei...

**Aluna(3):** O cabelo dele é cacheado...ele é negro...ele tem o cabelo cacheadinho assim...cortadinho assim retinho... e tem uma menina que é parecida com ele...cabelo cacheadinho até parece que é irmã... nossa os cabelos deles é muito bonito...é um cabelo afro... só que eles sabem arrumar o cabelo dele... é um cabelinho que coloca gel assim...é um cacho perfeito...ondulado e abaixa assim e bate aqui (Aluna aponta próximo do ombro)...

**Pesquisador:** Talvez...estou pensando aqui agora... não sei a opinião de vocês mas... é mais fácil arrumar o cabelo liso ou o cabelo crespo?...qual é mais fácil de arrumar?

**Aluna(3):** Os dois dão trabalho...

**Pesquisador:** Os dois dão trabalho?

**Aluna(3):** Liso... geralmente a mulher vai querer o cabelo grande...e cabelo grande dá trabalho por que tem que hidratar toda semana... dependendo duas vezes na semana ou mais...tem que pentear por que por qualquer coisinha ele embaraça...cabelo liso assim... vou alisar ele para cabelo cacheado... vou alisar para pentear mais rápido... não é... se molhar o cabelo liso... ele não vai ser difícil de embaraçar e se deixar secar sem molhar e sem desembaraçar é pior...então tipo assim... quem fala que o cabelo cacheado seria bem mais fácil de cuidar do que o liso... porque o cacheado aí...(interrupção pelo pesquisador)

**Pesquisador:** E vocês que tem o cabelo mais cacheadinho como é que é?

**Aluna(1):** É mais fácil eu acho...

**Pesquisador:** Mais fácil?...



**Aluna(1):** O liso demora muito para desembaraçar...

**Pesquisador:** Então quando alguém fala assim... que vai alisar o cabelo porque é mais prático...talvez é mentira?

**Aluna(3):** É mentira...

**Aluna(2):** É...

**Pesquisador:** Porque talvez acaba sendo mais complicado ainda depois...

**Aluna(3):** Tem pessoas que tem o cabelo curtinho...ai é mais fácil de cuidar...tem mulher que prefere tem cabelo tipo de homem por que só pentear assim e já tá pronto... deixar bagunçadinho e já tá bonitinho...

**Pesquisador:** Vocês demoram para arrumar muito o cabelo para vir para a escola ou não... é rápido?

**Aluna(2):** Não é rapidão...

**Pesquisador:** É rapidinho?

**Aluna(3):** Eu não... eu não sou muito enjoada com cabelo...

**Aluna(2):** O dia que eu fiz selagem e vim para a escola... ai a menina olhou a selagem e falou assim: vou fazer também... o cabelo dela é cacheadinho e bonito...

**Pesquisador:** É...

**Aluna(3):** Tem pessoas que falam que selagem não tem cheiro...selagem tem cheiro forte também... tem um cheiro bem forte...bem perto de uma progressiva...

**Aluna(1):** Eu já percebi que é bem forte...

**Pesquisador:** Eu também já passei por isso... uma vez entrei num salão e a minha esposa estava fazendo a selagem também...meu olho ficou assim...irritado...

**Aluna(3):** É ruim...irritado...

**Pesquisador:.** Lacrimou...mais e a sua amiga chegou a fazer a selagem ou não?

**Aluna(2):** Não...

**Pesquisador:** Quando as pessoas pensam em alisar os cabelos...vão muito na opinião dos outros ou é uma decisão muito firme... dela mesmo? O quanto que alguém da família ou alguma colega da escola influencia? O que vocês acham?

**Aluna(3):** 90 por cento...

**Pesquisador:** Como?

**Aluna(3):** 90 por cento...

**Pesquisador:** Influência de fora...

**Aluna(3):** Mas tipo... eu tinha um desejo enorme de ter um cabelo vermelho... eu pintava e não pegava... até que chegou uma vez que chegou a pegar mais ou menos... ai com o tempo que eu fui pintando... as pessoas iam falando assim... não vai ficar bom você de vermelho... não pinta por que vai ficar feio em você... tem que pintar de preto... pinta de outra cor por que o vermelho em você não combina... falaram desse jeito...mas eu não vou na opinião deles... vou pintar de vermelho e pronto... até que uma vez eu vi o meu cabelo vermelho assim...e falei vou desistir disso aqui... e deixei um pouquinho na franja...

**Pesquisador:** Tá um pouquinho vermelho...a Milena está com o cabelo vermelho (aluna do grupo de dança)...

**Aluna(3):** Tá com cabelo vermelho...

**Pesquisador:** O que vocês acharam do cabelo dela?

**Aluna(3):** Ficou bem legal o cabelo dela...

**Aluna(1):** Ficou bem legal...

**Aluna(3):** Ficou um cabelo meio sei lá...rebelde e ao mesmo tempo muito top...

**Aluna(2):** Eu achei bonito...

**Aluna(3):** Eu achei a cor vermelha bem bonita...

**Pesquisador:** Assim por vontade...vocês teriam coragem de mudar muito rapidamente o visual... de forma brusca?

**Aluna(3):** Sim o problema é que o meu cabelo está grande... eu vou pintar ele de roxo... ele todo de roxo... eu vou descolorir ele na hora assim e pinto de roxo...

**Pesquisador:** Você faz?

**Aluna(3):** Eu faço de boa...

**Pesquisador:** E vocês duas? Ou a família, a mãe e o pai...

**Aluna(1):** Não deixa normal...

**Pesquisador:** Deixa?

**Aluna(3):** O meu pai não entende e não aceita essas cores de cabelo... uma vez que eu pinte o cabelo ele danou feio comigo... que não era para pintar mais... não sei o que...

**Pesquisador:** Algo a respeito da religião ou não?

**Aluna(3):** Ele falou que era por causa da religião... o cabelo é vermelho... vermelho tem a ver com sangue...te a ver com o diabo... um monte de coisas...

**Pesquisador:** Talvez pensando assim. uma pessoa muito religiosa tem um cabelo mais normal... mais certinho e não muda muito o visual?

**Aluna(3):** Não de jeito nenhum... e eu acho engraçado por que a minha ex patroa era de igreja e ela tem o cabelo vermelho...e eu não acho certo ficar reclamando assim... não faz... tipo se uma das minhas amiga fala assim... eu vou cortar o cabelo aqui... se ficar bom ficou se não ficar ficou... mas o cabelo e seu... eu não posso fazer nada enquanto a isso... eu apenas apoio elas no que eu puder..no que eu puder ajudar eu ajudo elas...

**Pesquisador:** Tem mais algo que vocês querem comentar? O que vocês acharam da conversa?

**Aluna(1):** Muito legal...

**Pesquisador:** Vocês tem esses espaços para conversar assim na escola sobre essas questões?

**Aluna(3):** Vou falar a verdade... nem todo mundo é estudioso... nem todo mundo mesmo... tem um amigo meu que não estuda de jeito nenhum na sala e tira nota boa... ele não estuda... ele pega a presença e sai da sala... tipo eu fico o dia inteiro na sala... eu tiro nota péssima... ele tira umas oito e nove... e as vezes tira até de na prova... eu acho isso injusto... vamos supor que ele...

**Pesquisador:** É que eu falo assim é... vocês falaram que as pessoas sofrem preconceitos por causa do cabelo na escola... vocês falaram sobre a questão do gay... na escola a muita diversidade... pessoas diferentes...com cor e cortes de cabelos... parece que falta diálogo... falta um espaço para as pessoas se entenderem

**Aluna(1):** Preconceito...

**Pesquisador:** O que poderia ser feito na escola para poder minimizar esses preconceitos e essas diferenças?

**Aluna(3):** Todo mundo aceitar o jeito como todo mundo é... aceitar...

**Pesquisador:** Beleza então...

**Aluna(3):** (Risadas da aluna)...

**Pesquisador:** Recentemente vocês viram alguma situação de preconceito explícito? Alguém criticando aqui na escola?

**Aluna(3):** Não que eu me lembre... a não ser que uma pessoa implique a outra...

**Pesquisador:** Então obrigado meninas e agradeço pela conversa a não ser que vocês queiram colocar alguma outra questão... complementar... algo que esta lembrando e esqueceu de comentar... de falar...Não?... então agradeço a presença de vocês e muito obrigado...